

Ministério da Cultura, BNDES,
Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro,
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
e Secretaria Municipal de Cultura apresentam

A FESTA LITERÁRIA
DAS PERIFERIAS

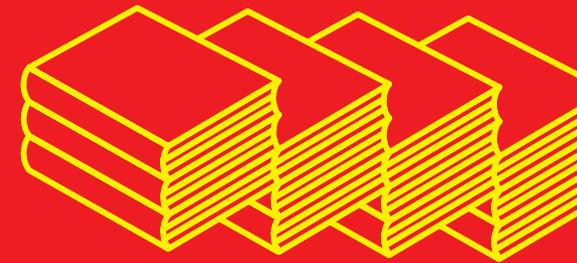
FuP

ABRIL A NOVEMBRO
DE 2016
CIDADE DE DEUS



Fuop

A FESTA LITERÁRIA
DAS PERIFERIAS



NÃO SABENDO QUE ERA
IMPOSSÍVEL, FOI LÁ E FEZ.

(JEAN COCTEAU)





A FLUPP nasceu sob o signo do impossível.

Até mesmo os amigos e parceiros mais próximos catalogaram como quixotesco o nosso desejo de organizar uma festa literária internacional dentro de uma favela, ainda que em 2012, ano de nossa primeira edição, todas as políticas públicas fossem apresentadas com o selo de inclusivas.

– Jamais captarão – alertavam-nos.

Também cortejou o delírio a ideia de terminar o conturbado ano de 2013 em Vigário Geral, onde fuzil não é uma rima pobre para Brasil.

No ano seguinte, fizemos uma batalha de poesia com slammers de 16 países numa Mangueira que parecia não ter se recuperado de uma guerra com episódios dantescos, como a exposição de corpos decapitados na porta de uma escola pública de ensino fundamental.

Em 2015, voltamos a navegar o mar do estranhamento quando sugerimos aos autores hospedá-los na surpreendente rede de hotéis e pousadas da Babilônia.

Não seria diferente agora, em que chegamos à Cidade de Deus com o desejo de fazer as misturas mais heterodoxas no bolo com que estamos celebrando os 50 anos da mais emblemática das comunidades populares do Rio de Janeiro, a começar pelo nome.

O primeiro ingrediente dessa alquimia do improvável é a homenagem a Caio Fernando Abreu, escritor gaúcho que em tempos igualmente sombrios mapeou as periferias existenciais nos textos que produziu compulsivamente nas mais diversas plataformas literárias, até morrer de AIDS há exatos 20 anos.

Um exemplo da programação preenche as lacunas entre as periferias existenciais, territoriais e narrativas – a mesa Dando uma pinta na produção, que reúne Marcelo Caetano, Amara Moira e Mc Linn da Quebrada. Quem for à FLUPP no

sábado 12 de novembro verá que somos todos Geni, que a cidade só deixará de apedrejar quando perceber quem poderá salvá-la dos ataques do Zepelim. Ouça mais uma vez a genial canção do Chico caso não tenha entendido o potencial messiânico desse devir.

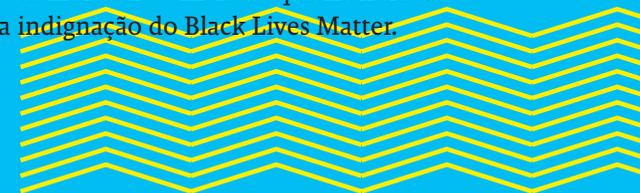
A ideia dessa mesa é da cineasta Yasmin Thayná, jovem negra cuja carreira acompanhamos com entusiasmo desde quando estudava em uma escola pública de Nova Iguaçu. Ela agora faz companhia a Roberta Estrela Dalva, slam-master do Rio Poetry Slam desde 2014, na Mangueira. A FLUPP é um dos primeiros festivais literários a reconhecer que o empoderamento das mulheres negras é a maior conquista da década em curso. O Brasil não pode abrir mão dessa conquista.

Complementam essa programação atrações como Conceição Evaristo, Akwaeke Emezi, Pamela Lightsey e, claro, Patrick Chamoiseau. Todos eles são negros não apenas como nossas curadoras, mas como os jovens que reinventaram o cotidiano das universidades brasileiras desde a criação das cotas. Definitivamente, chegou a hora de os festivais literários proporem um diálogo que permita que esse novo leitor se sinta representado.

Também está na hora de reconhecermos o potencial de formação de leitores embutido na poderosa tradição oral da poesia brasileira, presente nas letras do samba, do rap, do cordel e, claro, no criminalizado funk. Sabíamos que seria uma empreitada no nível do insano, mas passamos dois meses discutindo essas narrativas periféricas como gêneros literários dentro de cinco escolas públicas da Cidade de Deus. Você poderá ver o resultado disso na II Gincana Literária, nas manhãs dos dias 9, 10 e 11.

Essa ousadia curatorial também se reflete na parceria que fizemos com o coletivo The Machine to be Another, que não apenas apresenta a Realidade Virtual como uma nova e inventiva narrativa da contemporaneidade. A experiência que estamos chamando de Memória da Pele vai usar a intrigante tecnologia criada pelo coletivo catalão para transpor nosso público até o corpo dos familiares de jovens negros assassinados pela estupidez de nossas polícias. O Brasil precisa colocar-se no lugar dessas famílias e não apenas se envergonhar dessa indústria da morte. Está mais do que na hora de traduzirmos para o português a indignação do Black Lives Matter.

ECIO SALLES | JULIO LUDEMIR





ECIO SALLES

Um dos criadores e organizadores da FLUPP, Ecio Salles nasceu no bairro de Olaria, subúrbio carioca, na borda do Complexo do Alemão. É autor de Poesia revoltada (um estudo sobre a cultura hip-hop no Brasil) e co-autor de História e Memória de Vigário Geral (editora Aeroplano), além de curador da coleção Tramas Urbanas, dessa mesma editora. Também é Vice-presidente do Conselho Estadual de Política Cultural do Estado do Rio de Janeiro e é Conselheiro da Universidade das Quebradas, projeto criado por Heloísa Buarque de Hollanda. Formou-se em Letras, na UERJ; fez Mestrado na Universidade Federal Fluminense - UFF, em Literatura Brasileira, e Doutorado em Comunicação e Cultura na UFRJ. Por dez anos, foi um dos coordenadores do Grupo Cultural AfroReggae. Foi Secretário de Cultura em Nova Iguaçu, cidade com quase um milhão de habitantes, na Baixada Fluminense. Ainda foi consultor do Programa Onda Cidadã (do Itaú Cultural). Torce pelo Vasco e pela GRES Vila Isabel.



HELOISA BUARQUE DE HOLLANDA

Heloisa Buarque de Hollanda é professora Emérita de Teoria Crítica da Cultura/Escola de Comunicação e Coordenadora do Programa Avançado de Cultura Contemporânea/Faculdade de Letras, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desenvolve o projeto Universidade das Quebradas, baseado no conceito de ecologia dos saberes. Atualmente, as questões relativas ao cruzamento da tecnologia, cultura e desenvolvimento são seu foco principal. É autora de muitos livros, entre eles: 26 poetas hoje e Feminismo como crítica da cultura.



JULIO LUDEMIR

Julio Ludemir nasceu no Rio de Janeiro, mas foi criado em Olinda, Pernambuco. Entrou na faculdade de jornalismo, mas nunca concluiu o curso. Tem nove livros publicados, a maioria dos quais sobre a periferia do Rio de Janeiro. Rim por rim, reportagem sobre o tráfico internacional de órgãos, foi finalista do Jabuti de jornalismo de 2009 e recentemente teve seus direitos vendidos para o cinema. Foi um dos roteiristas de 400 x 1, filme de Caco de Souza baseado na biografia homônima de William da Silva Lima, um dos criadores do Comando Vermelho. Coordenou o Jovem Repórter, projeto de comunicação da Secretaria Municipal de Cultura de Nova Iguaçu que chegou a mobilizar 400 jovens da Baixada Fluminense. É um dos criadores da Batalha do Passinho, e um dos diretores do musical Na Batalha.



LUIZ EDUARDO SOARES

Luiz Eduardo Soares é escritor, dramaturgo, antropólogo e pós-doutor em filosofia política. É professor da UERJ e ex-professor da Unicamp e do IUPERJ. Foi visiting scholar nas universidades Harvard, Columbia, Virginia e Pittsburgh, e pesquisador do Vera Institute of Justice, de New York. Publicou 15 livros, entre eles “Meu Gasaco de General: 500 dias no front da segurança pública do Rio de Janeiro”, finalista do prêmio Jabuti, em 2000, e “Rio de Janeiro; histórias de vida e morte”, em 2015, ambos editados pela Companhia das Letras. Foi secretário nacional de segurança pública, subsecretário de segurança no estado do Rio e secretário municipal em Porto Alegre e Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

O BNDES é parceiro da FLUPP desde sua primeira edição, em 2012. Há cinco anos a Festa Literária das Periferias aproxima o universo da literatura do público de diversas comunidades do Rio de Janeiro tanto por meio da interação com a obra de grandes autores brasileiros e estrangeiros como pela ampliação do espaço para as narrativas dos participantes.

A partir de 2014, a FLUPP passou a realizar o “Slam BNDES”, uma competição de performances poéticas que aproxima ainda mais a produção literária da cultura urbana e estimula ainda mais o debate e a integração entre diversos atores sociais. Outros desdobramentos são a “FLUPP Pensa”, projeto de formação de autores, que culmina com a edição de livros com os melhores trabalhos e a revelação de novos talentos; e a “FLUPP Parque”, que promove debates com escritores e ilustradores de literatura infantil e infantojuvenil, ampliando o alcance da cultura como agente transformador.

Com o patrocínio à FLUPP, o BNDES promove a democratização do acesso à cultura por meio da difusão das obras consagradas a novos públicos e pelo aumento da visibilidade das narrativas desses grupos, que encontram no projeto a oportunidade de transmitir sua visão de mundo a um público mais amplo. Desta forma, reafirma seu compromisso com o fortalecimento da produção cultural brasileira, compreendida também como vetor de desenvolvimento e gerador de emprego, renda e, sobretudo, cidadania.



As periferias das grandes cidades brasileiras vêm ocupando, há tempos, o centro do debate sobre a arte e a cultura do país. Sabendo disso, o Itaú tem o prazer de apoiar pela quarta vez a realização da FLUPP – Festa Literária das Periferias. Além de patrocinar iniciativas como essa, o banco realiza, por meio do Itaú Cultural, uma série de eventos gratuitos – como exposições, espetáculos, mostras de filmes e debates – em diversas regiões do Brasil. Sediado na capital paulista, o instituto ainda desenvolve o programa Rumos, que fomenta e divulga a produção de artistas e pesquisadores de todo o território nacional – de leste a oeste, de norte a sul, do centro à periferia. Mais informações sobre as ações da instituição podem ser acessadas no site itaucultural.org.br, que também traz um conteúdo elaborado especificamente para a internet – como vídeos, materiais infantojuvenis e a Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.



Parceira da FLUPP de primeira hora, a Petrobras renova seu apoio em torno de uma proposta de atuação junto à cultura que percebe e aposta na potência da periferia. O patrocínio à Festa Literária das Periferias vem se somar a uma série de parcerias que compõem o próprio histórico de atuação da Petrobras na área da cultura seja com o Observatório das Favelas, o Nós do Morro, o Afroreggae, a coleção Tramas Urbanas, entre outros. Tivemos a oportunidade de aprender com esses projetos e procuramos potencializar as vozes dessas iniciativas. Após cinco anos com a FLUPP, a Petrobras acredita que o legado dessa iniciativa pode ser entrevisto na invenção da favela como um espaço possível para grandes debates sobre o livro, no apoio e projeção de uma nova geração de autores da periferia e na ampliação do acesso de jovens e crianças ao livro e à leitura.

A Secretaria de Estado de Cultura (SEC) tem a honra e a alegria de apoiar a Festa Literária das Periferias (FLUPP) desde sua primeira edição, ao longo destes últimos cinco anos, por intermédio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Estado do Rio de Janeiro e da cessão dos espaços das Bibliotecas-Parque para receber parte da programação do evento.

A SEC destaca o importante papel da FLUPP em promover a formação de novos autores e leitores em territórios populares e em valorizar uma produção cultural autêntica, que promove o diálogo da literatura com outras linguagens, como a música, o teatro e as artes plásticas, e amplifica o potencial dessas manifestações artísticas, ao fomentar esse diálogo.

A FLUPP expandiu seu alcance e hoje ocupa outros espaços públicos, como escolas e bibliotecas, por meio de eventos paralelos já consagrados na programação da festa, como a FLUPP Pensa e a FLUPP Parque, renovando o público nos debates sobre literatura.

A SEC considera fundamental promover a criação artística e ampliar a abrangência e a pluralidade das vozes narrativas do estado, ao integrar escritores e leitores de territórios populares aos de outras regiões do Rio.



PERTO DE VOCÊ

SECRETARIA
DE CULTURA

LEI ESTADUAL DE
INCENTIVO
A CULTURA

No ano em que o Rio de Janeiro tornou-se a primeira cidade da América do Sul a receber a Olimpíada e Paralimpíada, a Prefeitura do Rio, através da Secretaria Municipal de Cultura (SMC), reafirma sua missão de valorizar as diversas expressões artísticas presentes na cidade. Desta forma, coloca sua produção criativa sob os olhos do mundo e mostra sua crença no potencial transformador da cultura para falar sobre a nossa diversidade.

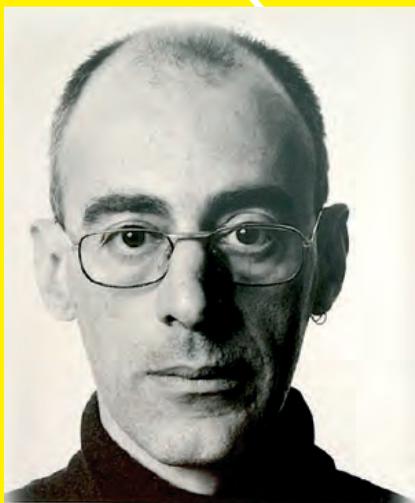
Apoiar a FLUPP-Festa Literária das Periferias – evento que promove desde 2012 um intercâmbio entre autores e leitores de diferentes partes do país e do mundo –, vai ao encontro de duas das nossas mais importantes diretrizes: o estímulo à produção literária e o olhar atento para os territórios populares. A descentralização dos investimentos e a democratização do financiamento público é um dos princípios norteadores da política cultural municipal, que valoriza o trabalho de realizadores independentes nestes territórios através dos prêmios Ações Locais e Territórios de Cultura.

A SMC parabeniza a FLUPP por revelar mais de 100 autores das periferias em suas quatro edições, entre eles moradores de comunidades como Mangueira, Babilônia e Vigário Geral, e espera que este número cresça ainda mais nesta 5ª edição. Em consonância com esta festa, incentivamos a produção literária e cultural em territórios populares através do Programa de Fomento às Artes 2016/2017 com duas novidades: a linha inédita “Publicação Literária para Jovens Escritores Cariocas” e pontuação extra para projetos realizados nas Zonas Norte e Oeste.

Por acreditar e fomentar a cultura em nossos territórios populares, a SMC se alegra em contribuir com a FLUPP para mostrar novos olhares sobre a nossa cidade, berço do samba, do passinho e do funk, e síntese da diversidade criativa do Brasil.



PREFEITURA DO RIO
Secretaria Municipal
de Cultura

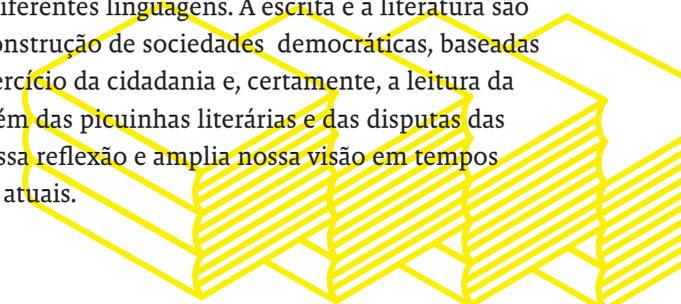
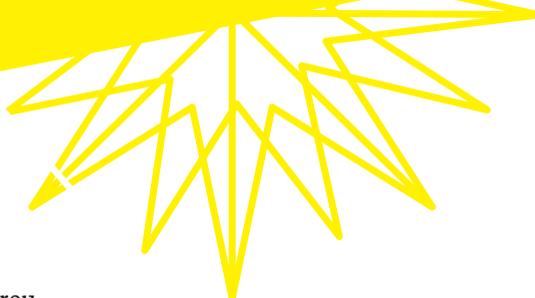


CELEBRE CAIO FERNANDO ABREU, MAS ANTES LEIA SEUS LIVROS

POR RAMON NUNES MELLO

O celebrado escritor, jornalista e dramaturgo Caio Fernando Abreu (1948-1996), expoente da literatura brasileira que completou 20 anos de falecimento em 2016, permanece como influência e inspiração para diferentes gerações. Eu mesmo posso testemunhar o impacto da leitura dos textos de Caio F., que me motivou a ler outros autores e então rascunhar meus primeiros escritos. O interesse pela obra do autor continua ganhando expressão entre os mais jovens, no calçadão virtual, e faz com que ocorra a renovação de sua obra. Entretanto, em tempos de textos com poucos caracteres e muita carência de crítica, há de se ter atenção para a disseminação da obra de Caio F. nas redes sociais, onde se publicam trechos de livros numa tentativa de corresponder uma identificação “autoajuda”, divulgando muitas vezes textos que não pertencem de fato ao autor. Não somente a obra é afetada pela irresponsável falta de pesquisa e senso crítico – outros autores, como Clarice Lispector, por exemplo, são vítimas

do desserviço dos textos apócrifos. Estes autores devem se revirar no túmulo cada vez que são creditados em textos pobres, de autoria duvidosa. Gosta de Caio F. e deseja celebrá-lo? Leia seus livros. Não há homenagem mais bonita a um autor do que de fato ler seus livros. A obra é extensa: Triângulo das Águas, Pequenas Epifanias, Onde Andará Dulce Veiga?, Morangos Mofados... Sem contar os desdobramentos em filmes, montagens teatrais, espetáculos de dança, pois a obra de Caio F. se espalha em diferentes linguagens. A escrita e a literatura são fundamentais para a construção de sociedades democráticas, baseadas na diversidade e no exercício da cidadania e, certamente, a leitura da obra do autor – para além das picuinhas literárias e das disputas das “viúvas” – nos instiga essa reflexão e amplia nossa visão em tempos nublados como os dias atuais.



RIO POETRY SLAM



Está virando tradição. Todo ano, quando o mês novembro se aproxima, começamos a contar os dias para o início da FLUPP, que já entrou para o calendário de eventos literários imperdíveis do Rio de Janeiro. Para mim, é uma honra participar dessa festa como curadora do RIO POETRY SLAM, primeiro campeonato internacional de poesia falada da América Latina, que há três anos faz parte da programação oficial da FLUPP e que traz poetas do mundo inteiro para participar de batalhas de poesia oral, os chamados “poetry slams” ou simplesmente “slams”. Oito anos se passaram desde a realização do ZAP! - Zona Autônoma da Palavra, primeiro slam realizado no Brasil pelo Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, coletivo do qual faço parte, anfitrião do RIO POETRY SLAM. De lá pra cá a cena dos slams de poesia cresceu vertiginosamente no país e conta hoje com mais de trinta comunidades espalhadas pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso e Brasília.

E novos slams não param de surgir pelo país!

Celebrando este crescimento, a partir de 2015, além do slam internacional, foi criado o FLUPP SLAM BNDES, campeonato nacional que conta com a participação de dezesseis poetas da cena brasileira, e o FLUPP SLAM COLEGIAL, realizado a partir de ações da FLUPP nas escolas das periferias do Rio de Janeiro. A presença da diversidade, o encontro e as parcerias frutíferas que germinam a partir de convivências e trocas dentro da FLUPP, norteiam o conceito curatorial do RIO POETRY SLAM. Assim, acreditamos apresentar ao público um grupo de poetas que trazem os mais variados estilos, abordagens, temas e estéticas desse movimento mundial da poesia oral.

Estamos prontos para mais um ano de emoções poéticas e performances inesquecíveis! Em tempos sombrios e incertos como estes em que vivemos, a poesia mais do que nunca se torna um ato de resistência e uma possibilidade para imaginarmos um outro mundo possível.

Vai começar o III Rio Poetry Slam! Que venham os atletas da palavra! Nos vemos na Cidade Deus.

ROBERTA ESTRELA D'ALVA
Slammaster e curadora do Rio Poetry Slam

FLUPP TRANS

FORMADORA
VERSAL
GRESSORA
GÊNERO

Nos últimos anos, temos observado uma efervescência no país de um debate que consideramos urgente e que pensamos, por algum momento, que havia se estabelecido. A democracia. Há quem diga que o momento político que o Brasil vai encontrar tão logo é gravíssimo, recheado de retrocessos, raiva e ódio. Por outro lado, tem gente que não cansa de dizer: democracia? Essa daí eu nunca vi, nem comi, eu só ouço falar.

Foi na contramão de um desejo pessimista que o Brasil reacionário, elitista, racista, excludente em todas as escalas possíveis, perdeu de 7 a 1 para um Brasil pulsante, esse Brasil que faz o Brasil ser o Brasil, que não aceita mais ser tratado como lixo. Uma juventude que luta, cheia de coragem e desejo de continuar, ainda que os muros feitos de arame farpado, invisíveis para uns e bem visíveis para outros, estejam instalados por aí.

Numa tentativa de mostrar a força e a energia produtiva de quem nunca deixou de inventar para permanecer vivo, essa curadoria é sobre a possibilidade de nos encontramos quando o outro nos desloca. Quando o nosso olhar passa a ser outro a partir de um mergulho que é saber ouvir quem aprendemos a rejeitar. Aqui, não estamparemos lésbicas negras sendo assassinadas pelo ódio. Elas falarão de amor.

Vamos imergir na forma como pessoas trans pensam seus processos criativos, considerando que ainda vivemos um país onde a população LGBT morre muito todos os dias. Mais urgente ainda é pensar num genocídio que inicia no processo de colonização do Brasil, exterminando tantas populações indígenas do território nacional, e o encontro de quem veio do continente africano sem seus filhos, sua família, mas resistiu para celebrar a sua



ancestralidade. Negr@s e indígenas aqui se encontrarão numa tentativa de derrubar os muros e construir pontes.

Precisamos ver o luar, se encontrar e conversar. Tete a tete. Olho no olho, para entendermos que mais importante que gritar Fora Temer, é aprendermos que os processos democráticos devem ser feitos coletivamente. Dar a mesma importância para as dores daqueles que vivem nas bordas das grandes cidades que damos para as vidas das áreas mais privilegiadas das grandes cidades. Para o momento atual, é preciso deslocar-se da zona de conforto e ouvir.

YASMIN THAYNÁ
Curadora

PROGRAMAÇÃO

EXPOSIÇÃO 50 ANOS CDD

A mais emblemática das comunidades populares do Rio de Janeiro, a Cidade de Deus completou 50 anos no início de 2016. Seu marco zero foi o dilúvio que caiu sobre a cidade em janeiro de 1966. O governador Carlos Lacerda usou aquela tragédia, que custou a vida de mais de 200 pessoas e deixou 50 mil pessoas sem casa, para elevar à enésima potência a política de remoção das favelas, a única que fazia parte de seu repertório. O destino daqueles milhares de desabrigados foi o conjunto habitacional projetado para acolher os operários responsáveis pela obra de infra-estrutura da Barra. Chegaram na caçamba de caminhões de lixo.

Apenas um país cruel como o Brasil deixaria passar uma efeméride como essa em branco. Celebrá-la seria uma oportunidade não apenas para refletirmos sobre a linha de montagem da miséria brasileira, mas para homenagearmos a capacidade que o brasileiro tem para transformar limão em caipirinha. A Cidade de Deus tinha tudo para se tornar a Cidade do Diabo e no entanto se tornou a Cidade dos Homens. Esse foi o verdadeiro milagre brasileiro, caso nos seja permitido insistir com as metáforas bíblicas.

A FLUPP incorporou o termo cunhado pela FLIP – ou seja, é uma festa. Trouxemos os melhores escritores de nossa rede, inclusive aqueles que escrevem letras de samba, funk e rap, para celebrar os 50 anos da CDD, como seus moradores a chamam na intimidade. Mas ainda que saibamos o quanto um evento como o nosso pode ser relevante numa quadra particularmente difícil da história do Rio de Janeiro, entendemos cada vez mais a necessidade de

reconhecer o protagonismo do morador naquilo tudo que fazemos. O morador cansou-se daquilo que chamam de cidadania do aplauso. Ele precisa se sentir representado, para usar uma palavra da moda.

A exposição **Cidade de Deus 50 Anos** é um aprofundamento de um trabalho que iniciamos na FLUPP da Babilônia, na qual usamos a plataforma da HQ para recuperar a memória dos fundadores da comunidade. Descobrimos então que a memória é uma chave fundamental para abrir o coração da comunidade. Por alguma razão que só podemos explicar intuitivamente, as favelas cariocas têm um enorme desejo de transformar sua memória em história. Iniciativas como o Museu da Maré e o Museu do Cantagalo estão quase no nível do fetiche para as outras favelas.

Não foi diferente na CDD, onde encontramos um avançado trabalho de memória, ainda que precisando de uma sistematização e, acima de tudo, de visibilidade. Não à toa parceiros como TR e Bruno Rafael estão produzindo um documentário com moradores da comunidade, alguns deles residindo aqui desde o primeiríssimo momento. O poeta Wellington França é outro mantenedor dos tesouros escondidos no coração dos 60 mil moradores que vivem entre o Caratê e os Apês. Com uma generosidade rara nos dias de hoje, decuparam as áreas e os períodos da história exposta agora nos muros da comunidade.



+ Leitores + Tecnologia = FLUPP QUIZ



TENDA TRIÂNGULO DAS ÁGUAS

MEMÓRIA DA PELE
THE MACHINE TO BE ANOTHER
SESSÕES CONTÍNUAS DE QUARTA A DOMINGO,
DAS 14H ÀS 22H

Uma das grandes atrações da FLUPP 2016, o coletivo BeAnotherLab tem o potencial de transpor uma das principais barreiras para a solução de uma das maiores tragédias brasileiras – a indiferença da nossa sociedade em relação à morte em escala industrial de nossa juventude pobre e negra.

O coletivo usa uma narrativa que funde Realidade Virtual e Teatro Imersivo para produzir a necessária empatia com a situação do outro, transferindo a plateia para o lugar de quem está sofrendo com a realidade apresentada. Colocar-se no lugar do outro é o melhor lugar não apenas para entender o drama alheio, mas para despertar o desejo de resolvê-lo. As narrativas gravadas e apresentadas pelo coletivo BeAnotherLab durante a FLUPP da Cidade de Deus envolverão familiares de jovens negros de origem popular que tiveram suas vidas ceifadas pela violência urbana, em particular a policial.

Esta parceria tirará proveito das tecnologias contemporâneas para promover uma experiência que permita que o público literalmente se veja no corpo de outra pessoa. E saia dela não apenas com a consciência de que vidas negras importam, mas com o desejo de construir uma sociedade mais empática, tolerante e acima de tudo menos fraticida.



Aplicativo dedicado à literatura. Com 335 perguntas, tem três categorias: **CAIO** (sobre Caio Fernando Abreu, autor homenageado na FLUPP deste ano), **LITERA RIO** (sobre autores, de diferentes partes do Brasil, que narram o Rio de Janeiro) e **Afro&Periférico** (sobre autores afro-brasileiros e da cena de periferia ou marginal contemporânea).

Foi distribuído pelos canais tradicionais da indústria de games, com versões em I-OS e Android. Mas os estudantes das escolas públicas de ensino médio de diversos estados do país o jogaram dentro de uma competição particular, cuja final se dará de forma presencial na Cidade de Deus. Diante de uma banca com especialistas em literatura, os estudantes que mais pontuaram defenderão a leitura que fizeram dos livros difundidos no game.

TERÇA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO

12H **REVOADA DOS BALÕES**
Repetição da poética cena dos dois últimos anos, em que a FLUPP foi aberta com uma revoada de balões com poemas/textos. Este ano, os balões vão subir com trechos dos textos de Caio Fernando Abreu, autor homenageado de 2016. A revoada de balões da FLUPP foi inspirada em uma ação semelhante organizada anualmente pelo poeta Sergio Vaz, do sarau Cooperifa.

TENDA MORANGOS MOFADOS

Rua Edgard Werneck 1.565, Jacarepaguá
Pça. da Cidade de Deus (Pça. Padre Júlio Groten)



TERÇA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO

19H **ABERTURA SOLENE**
Parceiros, patrocinadores, autoridades, representantes dos moradores e organizadores dão as boas-vindas tanto ao evento quanto ao público.

19H30 **CAIO F. E AS PERIFERIAS EXISTENCIAIS**
HELOÍSA BUARQUE DE HOLLANDA E CANDÉ SALLES
MEDIADOR: JULIO LUDEMIR

A FLUPP de 2016 homenageará Caio Fernando Abreu, escritor gaúcho cuja produção abrangeu três décadas decisivas para duas questões caríssimas para nós. Foi nesse período que se consolidou uma literatura de temática urbana - e não há megalópoles sem periferia. Caio Fernando Abreu também é a possibilidade de abranger de modo mais desabrido as periferias existenciais, tão importantes quanto as territoriais.

21H **BATALHA DE POESIA**
Performance poética e musical do Nós do Morro, criada no âmbito das comemorações pelos 30 anos do grupo. Com organização de textos e direção de Guti Fraga, o espetáculo, além de corroborar a parceria da FLUPP com o Nós do Morro, aponta para a FLUPP de 2017, que será no Vidigal.

QUARTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO

14H **DESDE QUE O SAMBA É SAMBA – 100 ANOS DE SAMBA**
HAROLDO COSTA E LUIZ ANTÔNIO SIMAS
MEDIADOR: LEONARDO LICHOTE
De Donga à geração da Lapa. De um gênero musical criminalizado a uma marca identitária nacional. Partido alto, pagode, roda de samba. Escolas de samba na Sapucaí e blocos arrastando multidões pelas ruas. Pelo telefone, por telegrama, nas redes sociais. Porque só no samba nos sentimos contentes. Porque sempre há negros destemidos para socorrê-lo ou foliões clamando para que não o deixem morrer. Samba100.

16H **RIO POETRY SLAM ELIMINATÓRIAS GRUPO A**
1. Fatima Moumoni (Alemanha)
2. Adrian Van Wyk (Africa do Sul)
3. So Sonia (Argentina)
4. Chris Tsé (Canadá)

18H **A NEGAÇÃO DO CINEMA**
JOEL ZITO ARAÚJO, JEFERSON DE
MEDIADOR: CADU BARCELLOS
Historicamente, o cinema é um reduto dos caras pálidas. De Hollywood ao engajado Cinema Novo, o negro sempre foi uma espécie de figurante dessa indústria, com papéis que variam do serviçal ao criminoso. Está mais do que na hora de mudar esses enquadramentos.

20H **RIO POETRY SLAM ELIMINATÓRIAS GRUPO B**
1. Mel Duarte (Brasil)
2. Adrian Mertz (Suíça)
3. Sergio Garau (Itália)
4. Adaeze (Barbados)

QUINTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO

14H **PRIMAVERA DIGITAL**
CARLA SICCOS, RENÉ SILVA E ENDERSON ARAÚJO
MEDIADOR: EDU CARVALHO
O espírito da primavera árabe se propagou pelo mundo por intermédio das redes sociais. No Brasil, os jovens negros da

periferia não conseguiram derrubar tiranos, mas se tornaram uma referência para o país ao usar seus celulares para narrar as manifestações ignoradas pela mídia oficial.

16H RIO POETRY SLAM ELIMINATÓRIAS GRUPO C

1. Jessica Care Moore (EUA)
2. Nuno Piteira (Portugal)
3. Edmeé Diosaloca (México)
4. Inua Ellams (Nigéria)

18H AUSÊNCIAS DÉBORA FERRAZ E ALEXANDRE MARQUES RODRIGUES MEDIADORA: MÃNYA MILLEN

A literatura pode preencher vazios, diluindo angústias, silenciando dores. Em sua estreia, a pernambucana Débora Ferraz se socorreu da palavra para suprir a irreparável perda do pai. Depois de um livro em que a obsessão pelo sexo travestiu o medo da solidão, o paulista Alexandre Marques Rodrigues fez um romance cuja bússola foi a procura do corpo da mãe.

20H RIO POETRY SLAM ELIMINATÓRIAS GRUPO D

1. Jackie Hagan (Inglaterra)
2. Eliér Álvarez (Cuba)
3. Antônio Paciência (Angola)
4. Pilot Le Hot (França)

SEXTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO

14H DESLOCAMENTOS LITERÁRIOS AKWAEKE EMEZI, BIANCA SANTANA E LIA MINAPOTY MEDIADORA: DIANE LIMA

Três mulheres pertencentes a dois grupos sociais e culturais diferentes que trazem em sua história genocídios terríveis em comum, resistem com sua literatura e o modo de ver o mundo. Aqui, velejaremos pela literatura indígena e negra e diáspora africana, tendo como ponto central o que, a partir da literatura, há em comum entre essas culturas.

16H RIO POETRY SLAM SEMIFINAL 1

Primeiros colocados dos grupos A e C + segundos colocados das chaves B e D

18H QUE HISTÓRIAS CONTAMOS SOBRE NÓS? ELLEN OLÉRIA E GUY DESLAURIERS MEDIADORA: IVANA BENTES

Existem muitas histórias a serem contadas sobre o negro. A de uma África mítica. A dos povos no cativeiro. A dos mártires da Diáspora e a dos violentos guetos das megalópoles pós-coloniais. O que há em comum entre um jovem colombiano e um ancião de Nairóbi, além do fato de ambos terem a mesma cor de pele? Qual deles te representa?

20H RIO POETRY SLAM SEMIFINAL 2
Primeiros colocados das chaves B e D + segundos colocados das chaves A e C

SÁBADO, 12 DE NOVEMBRO

14H DANDO UMA PINTA NA PRODUÇÃO MARCELO CAETANO, AMARA MOIRA, MC LINN MEDIADORA: ARETHA SADICK

Pessoas trans se juntam para falar sobre processos criativos contemporâneos na literatura, nas artes e na música.

16H MODOS DE VER O AMOR JÉSSICA IPÓLITO E PAMELA LIGHTSEY MEDIADORA: YASMIN THAYNÁ

As representações de amor, sejam no cinema ou na literatura, normalmente são enquadradas num perfil eurocêntrico e heterossexual. Nessa jangada, faremos uma imersão sobre o amor juntando militância lésbica negra com teoria queer e teologia.

18H O EVANGELHO SEGUNDO JESUS – A RAINHA DOS CÉUS JO CLIFFORD E CORAL UMA SÓ VOZ
Jesus Cristo volta na condição de uma mulher trans. Espetáculo, estrelado pela atriz escocesa Jo Clifford, propõe uma das mais radicais discussões sobre identidade sexual da atualidade. Chocou a Europa, atraindo a ira de católicos e protestantes.

19H30 PRÊMIO CAROLINA DE JESUS
Terceira edição do prêmio com que a FLUPP homenageia as pessoas que tiveram suas vidas transformadas pela literatura.

20H **FLUPP SLAM BNDES - FINAL**
Final do FLUPP SLAM BNDES, com os quatro poetas classificados nas semifinais.

22H **SHOW**
INQUÉRITO "CORPO E ALMA"
ABERTURA: FAVELA FINLÂNDIA FUNK
Depois de longos 17 anos de ritmo, amor e poesia, o show chega pela primeira ao Rio de Janeiro. Fundado na região metropolitana de Campinas (SP), o Inquérito tem uma trajetória peculiar e sempre com a veia da poesia nas letras e músicas do grupo.

DOMINGO, 13 DE NOVEMBRO

14H **MILITÂNCIA SE ESCREVE COM M, DE MULHER**
KÁTIA LUND E JESSICA CARE MOORE
MEDIADORA: ANA PAULA LISBOA
O mundo vive uma grande contradição em relação à mulher. Quanto mais livres elas são, mais necessária se faz a luta por seus direitos. Os engajados filmes e poemas da cineasta Katia Lund e da poeta Jessica Care Moore são verdadeiros manifestos contra o que hoje se chama de cultura de estupro.

16H **QUILOMBOS DE PAPEL**
CONCEIÇÃO EVARISTO E PATRICK CHAMOISEAU
MEDIADORA: FLÁVIA OLIVEIRA
A literatura negra é quase sempre sinônimo de resistência. A quase totalidade dos livros produzidos na Diáspora propõe uma arte engajada, que não raro visita diversos períodos da história para mostrar os vínculos entre a escravidão e a complexa situação do negro nas sociedades pós-coloniais.

18H **QUANDO ME TORNEI NEGRA**
NADIFA MOHAMED E ANA MARIA GONÇALVES
MEDIADORA: MARIA APARECIDA ANDRADE SALGUEIRO (CIDA SALGUEIRO)
Ninguém nasce mulher: torna-se mulher - vaticinou Simone de Beauvoir, uma das criadoras do feminismo. Esse processo de construção se torna ainda mais complexo com a mulher negra, que enfrenta tanto o machismo quanto racismo. Até que ponto a chegada das mulheres negras criou um novo paradigma para a literatura?

20H **RIO POETRY SLAM FINAL**
Final do Rio Poetry Slam com os 4 poetas classificados nas semifinais.



TENDA PEQUENAS EPIFANIAS

Rua Edgard Werneck 1.565, Jacarepaguá
Praça da Cidade de Deus (Praça Padre Júlio Groten)

QUARTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO

16H **LUGARES DE FALA**
ATHAYDE MOTTA E JEAN-YVES LOUDE
MEDIADORA: SILVANA BAHIA
A infeliz estampa de recente coleção da Maria Filó, que em última instância romantizava um elogio à escravidão, retoma a discussão sobre o lugar de fala de cada um de nós. Todos os escritores têm o direito de produzir livros sobre o outro, mas todo o cuidado é pouco, particularmente quando essa abordagem pode abrir feridas mal cicatrizadas.

20H **CINEMA PETROBRAS**
DOCUMENTÁRIO PARA SEMPRE TEU, CAIO F - CANDÉ SALLES
Inspirado no livro de Paula Dip, o filme faz parte das homenagens a Caio Fernando Abreu, escritor gaúcho que morreu de Aids em 1996. Com mistura de linguagens inerentes à obra de Caio F. - cinema, teatro, música e literatura -, a narrativa é conduzida por depoimentos de amigos, editores e estudiosos que mantiveram relação com o autor.

QUINTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO

14H **FLUPP SLAM COLEGIAL**
Final do slam disputados nas escolas públicas de ensino médio do Rio de Janeiro. Processo eliminatório percorreu cinco áreas populares da Região Metropolitana. o campeão representará o FLUPP Slam Colegial no Slam BR.

16H **PITCHING**
Parceria entre a produtora Filmes2b e a FLUPP que avaliará a produção de jovens do Degase. As melhores histórias



20H

apresentadas pelos jovens infratores serão transformadas em sinopse e apresentadas para a indústria audiovisual brasileira.

CINEMA PETROBRAS

PELAS MARGENS - JÉSSICA BALBINO

Panorama da literatura marginal brasileira dos últimos 15 anos, com as vozes femininas dos saraus, slams e editoração. Debate o machismo no mercado editorial.

* Após a sessão, debate com a diretora

SEXTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO

16H

FLUPP QUIZ

Final presencial com os estudantes das escolas públicas de ensino médio que mais pontuaram no game. Eles defenderão três livros diante de uma banca de especialistas em literatura.

20H

CINEMA PETROBRAS

PASSAGEM DO MEIO - GUY DESLAURIERS

Um navio negreiro europeu, tem à bordo centenas de escravos oriundos do Senegal. Arrancados de suas aldeias, essas pessoas são tratadas como animais e colocadas em lugares obscuros. Durante as dezoito semanas de travessia, os futuros escravos passam por diversas situações. Trata-se do horror da escravidão negra pela ótica de Guy Deslauriers.

SÁBADO, 12 DE NOVEMBRO

14H

FLUPP PARQUE - INFANTIL AEILIJ NA FLUPP

Contação de histórias com Cristina Villaça e Flávio Dana

15H

OFICINA DE ARTE COM O ILUSTRADOR FELIPE CAMPOS

Colocar no papel as cores do seu manifesto na Roda de Arte com os ilustradores!

16H

LONG TABLE ESTÉTICA DAS OCUPAÇÕES

CHICO LUDERMIR, DIANA BOGADO, DONA PENHA, SANDRA MARIA, ALEX FRECHETTE, NÍVEA OURA, ANDERSON LIMA, CINTIA BARRETO E EDU CARVALHO

Os movimentos sociais têm recorrido a intervenções artísticas para ampliar o diálogo com os manifestantes. Um exemplo disso é o Museu das Remoções, que criou instalações a partir do que sobrou das casas removidas na Vila Autódromo.

18H

LANÇAMENTOS DE LIVROS

"A HISTÓRIA INCOMPLETA DE "BRENDA", DE CHICO LUDERMIR E "DIÁRIOS DE AFETO", DE ALEX FRECHETTE

Depois de três anos de pesquisa, o jornalista pernambucano Chico Ludermir conta a história de onze mulheres trans e travestis do Recife, sempre a partir de seus relatos. Também fotógrafo, ele fez um ensaio com cenas cotidianas raramente vistas.

20H

CINEMA PETROBRÁS - FESTIVAL DE CURTAS

Seleção de filmes exibidos no festival Curta Cinema segundo jovens produtores culturais da Maré.

DOMINGO, 13 DE NOVEMBRO

14H

FLUPP PARQUE - INFANTIL AEILIJ NA FLUPP

Contação de histórias com Andrea Viviana Taubman e Maurício Veneza

15H

OFICINA DE PINTURA PRÉ-HISTÓRICA COM O ILUSTRADOR JP VEIGA

Ocupar e se encantar! Chama a criançada pra ouvir histórias contadas pelos próprios autores dos livros e na sequência colocar no papel as cores do seu manifesto na Roda de Arte com os ilustradores!

16H

FLUPP ZINE - FEIRA E OFICINA DE FANZINE HANNAH23, TAVAREZ PERIFERIA, CARLOS D, JOÃO PAULO CABRERA, GUILHERME DE SOUSA, THAIS LEAL, PATRÍCIA MELO, FÁBIO MACIEL, ROSALINA BRITO

FLUPP PARQUE - JOVEM

LONG TABLE PANCADÃO DE FIM DE FESTA ADRIANA FACINA, LAÍZE GABRIELA BENEVIDES, MC KAROLZINHA E CORONEL IBIS PEREIRA

O equivocado processo de pacificação das favelas cariocas chega ao fim de forma patética, deixando um rastro de

frustrações principalmente entre os jovens. Ninguém quer a violência de volta, mas que o combate ao chamado poder paralelo não destrua o ecossistema das favelas.

18H

MEMÓRIA DA PELE

Long table envolvendo os participantes da parceria FLUPP, BeAnotherLab e Anistia Internacional. Troca de experiências entre os familiares que gravaram suas histórias, monitores que acompanharam o processo e público exposto aos relatos sobre os jovens negros mortos pela polícia nas favelas cariocas.

EMPÓRIO DULCE VEIGA

Rua Edgard Werneck 1.140 - Loja B
Jacarepaguá - Cidade de Deus

QUARTA-FEIRA, 9, DE NOVEMBRO

22H FLUPP SLAM BNDES ELIMINATÓRIAS GRUPO A E B

QUINTA-FEIRA, 10, DE NOVEMBRO

22H FLUPP SLAM BNDES ELIMINATÓRIAS GRUPO C E D

SEXTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO

22H FLUPP SLAM BNDES SEMIFINAL 1
Primeiros colocados dos grupos A e C + segundos colocados das chaves B e D

FLUPP SLAM BNDES SEMIFINAL 2
Primeiros colocados das chaves B e D + segundos colocados das chaves A e C

AUTORES





ADRIANA FACINA é doutora em antropologia pelo Museu Nacional/UFRJ e professora do departamento

de história da UFF, vice-presidenta do DDH – Instituto de Defensores de Direitos Humanos.

ALEX FRECHETTE

é artista plástico, escritor, professor, músico, pensador, videasta, viajante, ativista, vândalo e Carranca. Faz o registro sensível, provocador e multimídia – para além de presumíveis plataformas e tecnologias e na forma de diários – de suas observações, indignações, angústias e experiências.



ALEXANDRE MARQUES RODRIGUES nasceu em 1979, na cidade de Santos, litoral de São Paulo. É formado em Psicologia

pela Universidade Católica de Santos. Parafilias, livro de estreia publicado pela Record, foi vencedor do Prêmio Sesc de Literatura 2014, na categoria Contos, e finalista do Prêmio Jabuti. Em 2016, também pela Record, lançou seu primeiro romance, Entropia.

AKWAEKE EMEZI

é uma escritora Igbo/Tamil, videomaker e conferencista baseada em espaços liminares. Fala e faz apresentações sobre filosofia da escrita e prática em ficção, não ficção e memórias; possibilidades espirituais dos negros; descolonização da fé e reconexão com espiritualidades africanas tradicionais e de diáspora como locais de cura; saúde mental, propensão ao suicídio e neurodivergência.



AMARA MOIRA é travesti, prostituta, doutoranda em teoria literária, feminista e militante dos direitos de LGBTQs e de profissionais do

sexo. Além disso, é autora de “E Se Eu Fosse Puta”, livro de estreia, em que narra suas experiências na prostituição por uma perspectiva feminista ao mesmo tempo que literária.

ANDREA VIVIANA TAUBMAN

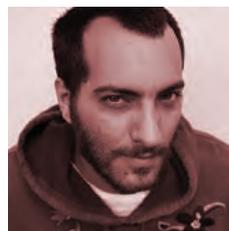
nasceu em Buenos Aires – Argentina e mora desde os 7 anos no Brasil. Escritora, contadora, tradutora, organiza, produz e faz curadoria de eventos literários e participações em festas, feiras e festivais literários. Tem seis



livros infantis publicados, que abordam temas delicados como perfeccionismo, autismo e luto na infância – e participa do livro Mapas Literários com o conto Tereza na Praia. É diretora da AEILIJ (Associação de Escritores e ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil) desde 2013 e participa regularmente de eventos de poesia Jequitibá de Poesia e Poesia no Parque.

BIANCA SANTANA

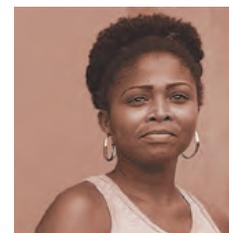
é autora do livro “Quando me descobri negra”, escreve para a revista Cult e em um blog no Huffington Post. Doutoranda em Ciência da Informação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), mestra em Educação também pela USP, jornalista e professora universitária.



CANDÊ SALLES

nasceu no Rio de Janeiro e se formou em cinema pela Universidade Estácio de Sá. Transita com desenvoltura no

universo audiovisual: cinema, TV e publicidade estão em seu currículo como diretor de casting e no seu trabalho como diretor. Para Sempre Teu Caio F é seu primeiro longa e ganhou o prêmio de melhor longa-metragem no festival Mix Brasil de São Paulo em 2014.



CARLA SICCOS tem 34 anos, é mãe, mobilizadora, mediadora e estudante de jornalismo. É apaixonada por

tecnologia, animais e pelo social. Usa o jornal comunitário Cdd Acontece (fundado em 2011) como uma plataforma para mostrar uma Cidade de Deus diferente da que foi retratada no filme, provando que a comunidade está longe de ser o pior lugar do mundo pra se viver.



CARLOS D é o Bruce Wayne dos Santos, o Batman Pobre. A cidade com sua violência e suas neuroses produz monstros e heróis

mas que tipo de herói surge a partir da precariedade e que poderes se tem quando pouco ou nada se possui? Esta reflexão é a base da gibi-performance que D perfaz na vida loka da gentrificada Rio City.

CHICO LUDERMIR

nasceu em Olinda, 1989, é jornalista, escritor e artista visual. É também integrante dos movimentos Coque Vive/(R)existe e Ocupa Estelita. Publicou os livros Senhoras do Coque (2010) e Dos Alagados à especulação imobiliária: fragmentos da luta pela terra na comunidade do Coque (2011), Caderno de Narrativas da Cultura.





CINTIA BARRETO é Doutora em Literatura Brasileira pela UFRJ. Professora de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio

Estadual André Maurois (há 15 anos) onde coordena atualmente o Projeto “Conversa Literária” (Roda de Leitura e Bate-papo com escritores e artistas). Professora universitária há mais de dez anos com experiência em organização de eventos literários há oito. Ministra Cursos de Formação de Professores para Prefeituras, é consultora de eventos literários, crítica literária e escritora.

CONCEIÇÃO EVARISTO

nasceu em Belo Horizonte, mas reside no Rio de Janeiro. Escritora e ensaísta, é doutora em Literatura Comparada pela UFF e mestre em Literatura Brasileira pela PUC Rio. Participa de diversos movimentos sociais negros.



CORAL UMA SÓ VOZ – Coral formado por membros da população de rua do Rio de Janeiro, criado a partir da

iniciativa internacional de mesmo nome, que durante três anos, desenvolveu um projeto de capacitação, treinamento e troca de experiências no setor de Arte e

População de Rua entre Brasil e Reino Unido. O Coral tem um repertório eclético e é formado por membros frequentadores de diversas instituições, ONGs e órgãos governamentais municipais e estaduais.

CRISTINA VILLAÇA atua como educadora e contadora de histórias há vinte e cinco anos. É professora de literatura e escritora. Formada em Letras, tem mestrado em Literatura Brasileira e especialização em Literatura Infantil e Juvenil (UFRJ). Nos anos 1990 criou o Projeto Trem de Histórias e desde então tem percorrido escolas, livrarias, teatros e bibliotecas cantando e contando histórias.



DÉBORA FERRAZ é escritora e jornalista. Seu primeiro romance, Enquanto Deus Não Está Olhando, foi vencedor da

10ª edição do Prêmio Sesc de Literatura e do Prêmio São Paulo de Literatura na categoria autor estreante com menos de 40 anos. Trabalha atualmente em seu segundo romance e cursa doutorado em escrita criativa na PUC-RS.



DIANA BOGADO é escritora e jornalista. Seu primeiro romance, Enquanto Deus Não Está Olhando, foi vencedor da 10ª edição do Prêmio Sesc de Literatura e do Prêmio São Paulo de Literatura na categoria autor estreante com menos de 40 anos. Trabalha atualmente em seu segundo romance e cursa doutorado em escrita criativa na PUC-RS.

ENDERSON ARAÚJO é morador de Sussuarana, bairro da periferia de Salvador - Bahia. Já fez um pouco de quase tudo: vendeu picolé, bijuteria, lavou carros e motos, foi pedreiro, marceneiro, mecânico mas a única profissão em carteira assinada é de gari. Há seis anos, criou o coletivo Mídia Periférica, que nasceu com o intuito de comunicar o dia-a-dia da sua comunidade sem sensacionalismo. Teve êxito e ganhou muitos prêmios. Enderson está preparando um livro para contar os desafios enfrentados ao longo de sua vida.



FÁBIO MACIEL e PATRÍCIA MELO O selo de zines Tytyvillus Publicações começou

como uma brincadeira, uma forma de passar o tempo e experimentar a partir de textos e ilustrações de amigos.

Aos poucos, o projeto foi crescendo e viramos um selo independente de zines, publicando gêneros como poesia, conto, crônica e quadrinho. Inspirados pela música, pela poesia e pela vontade de experimentar, colocamos a mão na massa, no papel e na caneta, e percebemos que qualquer um pode produzir sua própria arte.

FAVELA FINLÂNDIA FUNK

Grupo de experientes músicos finlandeses

composto por Tuomo, Gracias, Samigo e Flam. Cada um tem uma significativa carreira solo e neste projeto se juntaram para fazer música e turnês no Brasil. O som é um misto de hip-hop, soul, funk e, claro, funk de favela!! Já fizeram alguns shows no Rio em 2015, inclusive na Cidade de Deus e em Botafogo.



FELIPE CAMPOS é graduado em Gravura e especialista em literatura infantil e juvenil pela UFRJ. Pesquisa vários monstros

assustadores e elementos de terror em literatura e ilustração para crianças e jovens leitores, tendo como referências lendas e estudos sobre o medo.



FLÁVIO DANA é músico, escritor e compositor que abraçou a música aos 45 anos, depois de ter atuado nas áreas

de finanças e informática. Trabalhou como educador musical na rede privada e em projetos sociais com oficinas de Estimulo à Criatividade para criar obras litero-musicais. Com livros lançados pela Editora IBEP, se apresenta em escolas e eventos literários, ministrando palestras, oficinas e shows que mesclam suas músicas e histórias.

GUILHERME DE SOUSA é

ilustrador, roteirista e quadrinista. É o criador da série em quadrinhos A Última Bailarina, faz parte do coletivo Korja dos Quadrinhos e já recebeu cinco indicações ao Troféu HQMix



GUY DESLAURIERS é um cineasta francês nascido na ilha da Martinica. Sua carreira começou nos anos 80 e possui mais de 30 filmes, entre eles

“Alikér”, Biguine e Passagem do Meio. Sua obra tem como tema central a resistência negra, em especial a das Antilhas. Seu principal colaborador é o também francês da Martinica Patrick Chamoiseau, também convidado pela FLUPP.

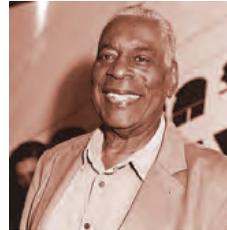


HANNAH23 é designer editorial e colagista, apaixonada por zines e livros, desenha e cola porque precisa

de poesia para viver. Mãe de Caio e neta de Cosma, suburbana, já escreveu artigos, fez oficinas (de colagem e zine), expos desenhos e colagens, tenta fazer quadrinhos, e talvez por isso tudo acredita na vida e no poder de uma folha em branco.

HAROLDO COSTA é imortal

da Academia Brasileira de Artes, ocupando a 32ª cadeira de Castro Alves, Comendador e Embaixador Cultural do Rio, ator, jornalista, diretor de TV e rádio, produtor cultural e escritor. Fundou o primeiro grupo nacional de danças folclóricas do Brasil, o BRASILIANA, com o qual excursionou por 30 países. Discursou em conferências na UNESCO, em Paris. É formado em Etnologia Musical pela Sorbonne. É um dos mais requisitados produtores de shows genuinamente brasileiros.



HELOISA BUARQUE DE HOLLANDA é professora Emérita de Teoria Crítica da Cultura/Escola de Comunicação e Coordenadora do Programa Avançado

de Cultura Contemporânea/Faculdade de Letras, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desenvolve o projeto Universidade das Quebradas, baseado no conceito de ecologia dos saberes. É autora de muitos livros, entre eles 26 poetas hoje e Feminismo como crítica da cultura.

O coronel **ÍBIS SILVA PEREIRA**

já integrou o Comando de Policiamento de Área (CPA) da Região Serrana, foi relações-públicas da corporação e comandou a Escola Superior de Polícia Militar, que prepara os oficiais para assumirem os cargos de comando. Graduado em Direito e pós-graduado em Filosofia Contemporânea, o coronel ocupava o cargo de subdiretor geral de Ensino e Instrução da Polícia Militar.



JEFERSON DE estudou cinema na USP, onde foi bolsista da FAPESP com a pesquisa “Diretores Cinematográficos

Negros”. É roteirista e diretor de curtas premiados. Em 2003, produziu em São Paulo os programas “Brasil Total” e “Central da Periferia”, exibidos na TV Globo. Seu 3º longa-metragem, “Correndo Atrás”, está em processo de finalização.



JÉSSICA BALBINO é jornalista, escritora, produtora cultural, assessora de imprensa e mestranda em comunicação na

Unicamp, com um intenso histórico de militância no Hip-Hop, literatura e causas feministas. Apaixonada pela literatura marginal e periférica, criou o projeto Margens, que mapeia e dá visibilidade às mulheres da literatura contemporânea brasileira (www.margens.com.br). Foi produtora e assessora do rapper Renan Inquérito entre 2010 e 2015. É autora dos livros “Traficando Conhecimento” e “Hip-Hop: A Cultura Marginal”.

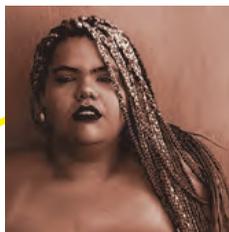


JESSICA CARE MOORE tem orgulho de ter nascido em Detroit, Estados Unidos. Teve sua primeira aparição na Televisão quando

ganhou o lendário “It’s Showtime at the Apollo”, em que competiu e ganhou 5 vezes com o mesmo poema. Hoje é uma renomada poeta internacional, promove artistas, é educadora e ativista. CEO da Moore Black Press. Produtora executiva da Black WOMEN Rock! e fundadora da Fundação Jess Care Moor. Ganhou os prêmios: Kresge Arts Fellow, em 2016 e o Alain Locke, em 2013, do instituto de arte de Detroit. Autora dos livros Words Don’t Fit in My Mouth, The Alphabet Verses The Ghetto, God is Not an American, Sunlight Through Bullet Holes, e autora da instalação de poemas e artes visuais: We

Want Our Bodies Back, que homenageou Sandra Bland. Ela percorre o mundo levando sua arte e essa será sua primeira aparição no Brasil!!!

JÉSSICA IPOLITO, a Jész, tem 24 anos e há 3 começou a escrever no blog Gorda&Sapatão, que versa sobre si mesma entre experiências e descobertas em âmbito afetivo e político, refletindo acerca de feminismos, negritude, lesbianidade, gordofobia, racismos. É feminista negra e interseccional. Preta, gorda e sapatão e também afro-latina.



JO CLIFFORD é dramaturga, poeta e atriz residente em Edimburgo, na Escócia. É autora de cerca de 80 peças de teatro, muitas das quais já foram montadas em vários países. Sua adaptação de Grandes Expectativas, de Charles Dickens, tornou Jo Clifford a primeira dramaturga abertamente transgênero a ter um texto de teatro montado no West End de Londres. Em 2009, encenou pela primeira vez seu texto O Evangelho Segundo Jesus, Rainha do Céu, onde passagens bíblicas são narradas por um Jesus transgênero com um olhar contemporâneo.



JOEL ZITO ARAÚJO é doutor em Ciências da comunicação pela ECA/USP, fez pós-doutorado no departamento de

rádio, TV e cinema e no departamento de antropologia da Universidade do Texas, em Austin, EUA. É hoje um premiado diretor e escritor conhecido por tematizar o negro na sociedade brasileira. Sua extensa obra inclui o documentário A Negação do Brasil (2000) e o documentário RAÇA (2013), este selecionado para os festivais de Havana, FESPACO-África e Toulouse-França.

JPVEIGA é arquiteto, ilustrador, escritor, diretor de arte, palestrante e mentiroso! Conta e escreve cada história que vou te contar... Não! É melhor ele mesmo contar! Agora, inventou de explicar essa coisa de Pintura Pré-Histórica para as crianças e vocês precisam ver cada desenho que sai!



KATIA LUND é uma cineasta paulistana de pais norte-americanos, que co-dirigiu o filme Cidade de Deus ao lado de Fernando Meirelles. Entre seus trabalhos de maior destaque estão o documentário Notícias de uma Guerra Particular, sobre a situação entre traficantes e polícia nas favelas do

Rio de Janeiro, além de um segmento para o filme All the Invisible Children, do qual também participaram artistas como Spike Lee e Emir Kusturica.



LAÍZE GABRIELA BENEVIDES, a advogada sergipense do DDH – Instituto de Defensores de Direitos Humanos, fez o acompanhamento legal das ocupações do Rio e Niterói, atua junto a coletivos do Complexo do Alemão.

LIA MINAPOTY é uma das jovens lideranças indígenas brasileiras, de etnia maraguá, cujos livros e palestras são sempre pautadas pela causa indígena. É autora de cinco livros para o público infantojuvenil, dentre os quais se destaca “Tainaly, uma menina maraguá”. Também é artista plástica e faz parte da diretoria da AMIMA – Associação das Mulheres Indígenas Maraguá.



LUIZ ANTONIO SIMAS é mestre em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É autor de Pra tudo começar na quinta-feira e O vidente míope, entre outros. Trabalhou



como consultor no processo de criação do novo MIS - Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro. É curador do Fim de Semana do Livro no Porto.

MARCELO CAETANO é poeta, slammer e cientista político formado pela Universidade de Brasília. Foi ganhador do prêmio “Beijo Livre” de Direitos Humanos LGBT em 2012, por sua atuação e envolvimento na defesa dos direitos de pessoas transexuais e travestis. Pesquisador, estuda temas ligados a gênero, racismo, saúde mental e direitos humanos.



MAURÍCIO VENEZA nasceu em Niterói (RJ). É autor de histórias em quadrinhos, desenhos humorísticos, ilustrações e inúmeros livros para crianças e jovens – boa parte deles premiados e selecionados para os grandes programas de leitura governamentais. Sua simpatia e humildade escondem que é um dos nossos mais importantes autores.

MC LINN é bicha, trans, preta e periférica. Nem ator, nem atriz, atroz. Bailarinx, performer e terrorista de gênero.



Essas são algumas das referências da MC Linn da Quebrada que, agora, também usa a música – especificamente o gênero funk – como uma ferramenta de transformação social e uma poderosa arma na luta pela quebra de paradigmas sexuais, de gênero e corpo.



NÍVEA OURA é formada em Letras Português e Japonês, especialista em Literatura Infantil e Juvenil pela UFRJ e Mestre em Literatura

japonesa pela USP. Trabalha como professora de português na rede estadual do RJ/SEDUUC desde de 2012, lecionou no CIEP Brizolão 114 – Maria Gavázio Martins e atualmente leciona na Escola Estadual André Maurois.

PAMELA LIGHTSEY é uma estudiosa, ativista na área de justiça social e veterana militar cujos interesses acadêmicos e de pesquisa incluem a teoria da guerra justa clássica e contemporânea, teologia feminista, teoria e teologia queer e história e teologias Afro-americanas. É a única afro-americana lésbica queer ordenada como presbítera pela Igreja Metodista Unida.



PATRICK CHAMOISEAU nasceu no dia 3 de dezembro de 1953 em Fort-de-France, capital da

Martinica. É um renomado escritor, poeta e dramaturgo. Sua obra é um permanente exercício de afirmação da cultura crioula de seu país, como bem o demonstrou o ensaio *Elogio da Crioulidade*. A consagração literária ocorreu em 1992, quando ganhou o Prêmio Goncourt com o romance *Texaco*. Escreveu diversos roteiros para o cineasta Guy Deslauriers, também convidado da FLUPP.

RAQUEL BOECHAT

é uma jornalista de destaque e o Carranca é um dos expoentes da mídia livre atual, disputando ao lado da Ninja e Mariachi o topo dos acessos, que já passam dos veículos tradicionais. (Coletivo Carranca –<http://coletivocarranca.cc/>)



RENAN INQUÉRITO é músico, poeta e produtor cultural. É líder e fundador do Inquerito, grupo de rap fundado na região metropolitana

de Campinas (SP) há 17 anos, que está fazendo sua primeira apresentação no Rio de Janeiro. É autor dos livros *#PoucasPalavras* e *Poesia pra Encher a Laje*, ambos com edições independentes.

Ele também é idealizador do projeto Parada Poética, realizado em parceria com o fotógrafo Márcio Salata em uma estação de trem abandonada de sua cidade.



RENÉ SILVA nasceu na comunidade morro do Adeus. Com 11 anos criou o jornal *Voz da Comunidade* para ajudar a resolver os problemas sociais no

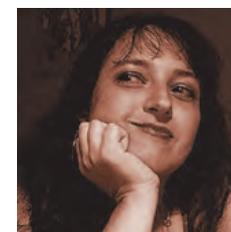
Morro do Adeus, uma das 13 favelas que formam o Complexo do Alemão. Foi citado pelo *The Guardian* como um dos 6 jovens que devem mudar o mundo. Atualmente é presidente da ONG *Voz das Comunidades* e editor-chefe do *Jornal Voz da Comunidade*, que circula mensalmente com tiragem de 10 mil exemplares no Alemão.

Comunicadora, ativista e empreendedora, **ROSALINA BRITO** que chegou na Cidade de Deus quando tinha 7



anos em cima de um caminhão de lixo, hoje é uma artista que domina um leque de expressões: escultura, ilustração, poesia, muralista, artes plástica, caricaturas, e Uma das fundadoras do jornal *“A Notícia por Quem Vive”*, com suas cores preferidas constrói a memória da favela e diz não sou lixo não!!!

TAVAREZ PERIFERIA Artista urbano e militante de movimento popular urbano, que desenvolve seu trabalho nas cidades brasileiras, principalmente no Rio de Janeiro, onde mora. Produziu inúmeros materiais para os movimentos de resistência da classe trabalhadora e participou de oficinas nas escolas ocupadas no Rio e São Paulo.

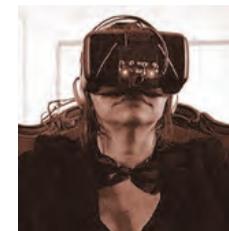


THAIS LINHARES atua como repórter e cartunista no coletivo de comunicação da Revista *Vírus*, é a vice-presidente da AEILIJ – Associação

de Escritores e Ilustradores e Literatura Infantil e Juvenil, comunicadora e Diretora Administrativa Adjunta do DDH – Instituto de Defensores de Direitos Humanos. Blog de arte-ativismo: zinegrimoire.blogspot.com

THE MACHINE TO BE ANOTHER

Projeto de Teatro Imersivo criado a partir de documentários para realidade virtual, contando relatos pessoais. Essas narrativas poderão ser vivenciadas pela audiência da FLUPP através de Óculos de realidade virtual. Ao colocar os óculos, usuários se verão no corpo dos autores



SOMOS TODOS UM

das narrativas, poderão mover-se como eles e ter sensações tácteis realísticas enquanto vivenciam sua perspectiva e história. As experiências serão conduzidas por monitores (moradores locais) que serão qualificados para operar o sistema e contribuir para que os usuários tenham uma experiência multissensorial de alta imersão.

MEDIADORES



ARETHA SADICK é uma persona marcante, com uma forte presença e expressão, impossível de passar despercebida em qualquer ambiente noturno ou não.

Robson Rozza é ator e arte educador e dá vida a essa personagem para falar de suas experiências e trazer a tona seus questionamentos de normatividade e a importância da sua colocação na sociedade através do Drag Queen. Cheia de influências visuais, Aretha é um monumento para ser admirado e entendido – quando possível.

CADU BARCELLOS

é cineasta tendo atuado como diretor e roteirista. Foi diretor e roteirista de filmes como “5x Favela - Agora por nós mesmos”, “5 x Pacificação”, “Feira da Teixeira” e “Rio de fé – Encontro com



Papa Francisco” e também da série “Mais Vezes Favela”. Hoje além de trabalhar com educação é criador da página Maré Vive, um canal de mídia comunitária no Complexo da Maré que produz conteúdo, ações, discussões e auto representação sobre política, arte, cultura da e para a favela.

DIANE LIMA é pesquisadora, curadora e diretora criativa. Especializou-se em Arte e

Contemporaneidades e é mestranda em Comunicação e Semiótica na PUC-SP em que pesquisa estética negra e a produção de sentido nas práticas artísticas contemporâneas afro-brasileiras. É integrante do conselho do Festival de Cinema Africano do Vale do Silício e curadora da mostra Diálogos Ausentes, projeto do Itáú Cultural que discute a presença dos negros nas mais diferentes formas de expressão.

EDU CARVALHO,

jovem sonhador e estudante do ensino médio estadual do Rio. Tem 18 anos, é apaixonado por jornalismo desde pequeno, já participou de eventos como o Onda Cidadã no Cariri, Bial do Livro no Rio e a Flip, em Paraty, mostrando um pouco de seu trabalho ao retratar assuntos do dia-a-dia em sua escrita e o lugar onde mora: a Favela da Rocinha.



FLÁVIA OLIVEIRA é colunista do jornal O Globo e comentarista de economia na GloboNews. Ganhou o Prêmio Jornalismo

para Tolerância 2003, pelo suplemento A Cor do Brasil, sobre desigualdade racial. A convite da Prefeitura, integra desde 2011 o Conselho da Cidade do Rio de Janeiro, que debate o plano estratégico do município. É membro dos conselhos consultivos da Anistia Internacional do Brasil e da ONG Uma Gota no Oceano.

JULIO LUDEMIR

nasceu no Rio de Janeiro, mas foi criado em Olinda, Pernambuco. Entrou na faculdade de jornalismo, mas nunca concluiu o curso. Tem nove livros publicados, a maioria dos quais sobre a periferia do Rio de Janeiro. Rim por rim, reportagem sobre tráfico internacional de órgãos, foi finalista do Jabuti de jornalismo de 2009 e recentemente teve seus direitos vendidos para o cinema. Foi um dos roteiristas de 400 x 1, filme de Caco de Souza baseado na biografia homônima de William da Silva Lima, um dos criadores do Comando Vermelho. Coordenou o Jovem Repórter, projeto de comunicação da Secretaria Municipal de Cultura de Nova Iguaçu que chegou a mobilizar 400 jovens da Baixada Fluminense. É um dos criadores da Batalha do Passinho.



LEONARDO LICHOTE é repórter e crítico musical do Globo desde 2001. É autor dos textos críticos que acompanham a caixa do Chico Buarque “De todas as maneiras” (Universal), que contém os 22 primeiros discos do artista. Trabalha numa biografia de Elke Maravilha. Integra o júri do Prêmio da Música Brasileira e o Super Júri do Prêmio Multishow.



MÀNIA MILLEN

formou-se em jornalismo em 1988, e entre 1989 e 2015 trabalhou no jornal O Globo. Entre agosto de 2004 e agosto de 2015, editou o caderno Prosa, suplemento de livros e debates do jornal.



YASMIN THAYNÁ

é cineasta, diretora e fundadora da AFROFLIX e pesquisadora de audiovisual no Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS-Rio). Dirigiu e escreveu, nos últimos meses, dois filmes: KBELA, uma experiência sobre ser mulher e tornar-se negra e BATALHAS, sobre a primeira vez que teve um espetáculo de funk no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Dirigiu a série AFROTRANSCENDENCE, escreve no Brasil Post.



RIO POETRY SLAM

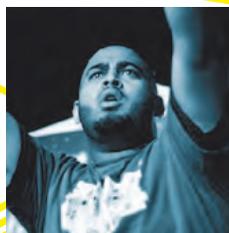
ROBERTA ESTRELA D'ALVA é atriz-MC, diretora, ativista, pesquisadora e slammer é bacharel em Artes Cênicas pela USP e Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. É pioneira em trabalhos ligados ao spoken word e ao poetry slam no Brasil. Seu primeiro livro, "Teatro Hip-Hop, a performance poética do ator-MC", foi publicado em 2014 pela editora Perspectiva.



NÚCLEO BARTOLOMEU DE DEPOIMENTOS

É um premiado coletivo artístico paulista que pesquisa há 16 anos a linguagem "teatro hip-hop". Formado por Claudia Schapira, Eugênio Lima, Luaa Gabanini, Roberta Estrela D'Alva e Mariza Dantas, o Núcleo foi criador do ZAP!, primeiro poetry slam do Brasil e realiza anualmente o Slam BR, o maior campeonato nacional do país.

ADAEZE tem 26 anos, é uma artista, produtora, compositora e ativista de Barbados. Diretora da Fundação DaeDream Entertainment, que encabeça campanhas como o #FaceDepression, ela é uma das slammers convidadas do Rio Poetry Slam 2016.



ADRIAN "DIFF" VAN WYK é poeta, escritor, produtor e diretor de Kuilsriver, Cidade do Cabo, África do Sul. Produziu mais de 55 shows para o poetry platform. Em 2015, ministrou um workshop de uma semana para jovens escritores da região de Cape Vineland.

ADRIAN MERZ, nasceu e foi criado na Suíça. Começou a carreira como comediante, aos 15 anos, no teatro Cabavari. Um pouco mais tarde, e mais famoso, percorreu seu país e parte da Alemanha em uma turnê com seu parceiro. Por volta de 2008, começou a trabalhar com poetry slam. [mesmo que ele não possa conviver com isso, isso estará com ele para sempre].



ANTÓNIO PACIÊNCIA

"Estou dentro de uma bola de lodo climatizada que não permite-me respirar a palavra maldade a não ser

que ela seja o reflexo de um hábito ou costume de qualquer ser que respire independentemente do seu grau de civilização. Eu sou um artista, concebido ou pré-concebido assim me encontro no desencontro de uma definição que etiqueta-me no meio dos muitos seres respirantes iguais, semelhantes, paralelos ou simétricos a mim e à imagem e semelhança de Jeová."

CHRIS TSE é poeta, orador, ativista e assistente social, residente em Whitehorse, Canadá. Tse é campeão canadense e em



2011 foi segundo colocado no campeonato mundial de Poetry Slam. Nativo de Vancouver, Tse já dividiu palco com Martin Luther King III, Demi Lovato e a banda Imagine Dragons, e fez turnê por toda América do Norte juntamente com o Kenyan Boys Choir. Atualmente trabalhando com jovens no território de Yukon, Tse também trabalhou como repórter na área de Direitos Humanos no Equador e em Gana.

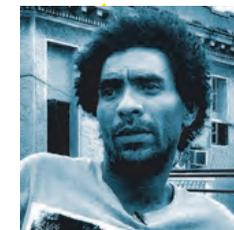


EDMEÉ DIOSALOCA

participou de seu primeiro Slam em 2008. Atuou como performer, tradutora, radialista, escritora e colaborou com

músicos, diretores e atores. Após uma viagem ao redor do mundo em 2014, ela se convenceu do poder da poesia. Desde então é membro organizadora do National Circuit of Slam Poetry Mexico.

EL BRUJO é rapper e agitador cultural, poeta e gestor de eventos culturais. Nascido em Havana, Cuba, se dedica a atividades culturais desde a criação dos eventos de Hip Hop em sua cidade. Dirige o Festival Internacional Zonas Poéticas e é coordenador do Simpósio de Hip Hop Cubano.





FATIMA MOUMOUNI é rapper, e uma Spoken Word Poet. Seus poemas são escritos para serem falados rápidos e certos. Tem 24 anos e é de Munique, Alemanha.



JESSICA CARE MOORE tem orgulho de ter nascido em Detroit, Estados Unidos. Teve sua primeira

aparição na Televisão quando ganhou o lendário "It's Showtime at the Apollo", em que competiu e ganhou 5 vezes com o mesmo poema. Hoje é uma renomada poeta internacional, promove artistas, é educadora e ativista. CEO da Moore Black Press. Produtora executiva da Black WOMEN Rock! e fundadora da Fundação Jess Care Moor. Ganhou os prêmios: Kresge Arts Fellow, em 2016 e o Alain Locke, em 2013, do instituto de arte de Detroit. Autora dos livros Words Don't Fit in My Mouth, The Alphabet Verses The Ghetto, God is Not an American, Sunlight Through Bullet Holes, e autora da instalação de poemas e artes visuais: We Want Our Bodies Back, que homenageou Sandra Bland. Ela percorre o mundo levando sua arte e essa será sua primeira aparição no Brasil!!!

SO SONIA nasceu em Buenos Aires, em outubro de 1987. Coordena o Slam Zona Sul, no subúrbio Sul de Buenos Aires. Recita, canta, é professora e acima de tudo militante da palavra.



SERGIO GARAU é nascido na Sardenha em 1982, escreve e é um spoken word desde 2001. Ministra Workshops, produz shows agregando os escritores do coletivo sparajurij. É editor de livros, crítico literário, tradutor de poemas e já ganhou diversos prêmios em festivais internacionais de Poetry Slam e festivais literários. Já teve seu trabalho publicado em papel, digital e tem suas performances gravadas ao vivo disponíveis para mais de 16 países e em 14 idiomas.



INUA ELLAMS, é nigeriano e um profissional da arte. Poeta, dramaturgo, performer, artista gráfico; designer e fundador do Midnight Run, maratona de arte noturna. Em seu trabalho encontram-se temas como identidade, descolamento e destino, mesclando sempre o passado e presente: histórias africanas tradicionais com poesia contemporânea. Inua tem três livros de poesia publicados e inúmeras peças.



NUNO PITEIRA "Desde cedo encontrei nas palavras o desconhecido, e nos poemas do meu Pai a novidade da poesia. Em 2011, conheci o slam poetry na rua, jardins e a partir daí expandi o meu interesse para a poesia-visual, performance, poetry films, edição de vídeo, artes plásticas e projetos coletivos."

PILOTE LE HOT é francês e em 1995 iniciou e virou o principal ativista do movimento de slam poesia em seu país. Desde então, foi produtor de si mesmo: em Paris, em Festivais na Europa, na América do Norte e na África. Ele se apresenta todas as terças-feiras à noite, no Cabaret Populaire Culture Rapide, em Paris – espaço do qual é também diretor artístico. Além disso, ministra oficinas na rede municipal de ensino e em centros culturais.

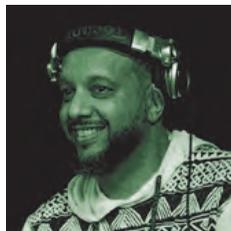


JACKIE HAGAN é conhecida e premiada por seu show solo Some People Have Too Many Legs, sobre a perda de sua perna em 2013. Seu programa é exibido em um canal do Reino Unido. Ela gerencia uma organização que tenta criar formas para pessoas com problemas de acessibilidade. Apaixonada em fazer arte gratuita para todos, é uma boa viajante.

MEL DUARTE tem 27 anos, é poeta, slammer e produtora cultural. Atua com literatura independente desde 2006, faz parte do coletivo "Poetas Ambulantes" e é uma das organizadoras do Slam das Minas - SP. Possui 2 livros publicados de forma independente: Fragmentos Dispersos, 2013 e Negra Nua Crua, 2016.



FLUPP SLAM BNDES

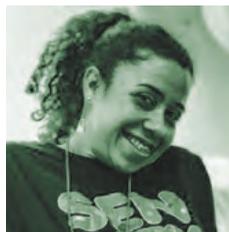


EUGÊNIO LIMA é Dj, diretor, Ator-Mc, pesquisador da cultura diásporica, Vencedor do Prêmio Femsa Melhor Música 2004, Prêmio Shell de Melhor Música 2006, Prêmio Cooperativa Melhor Projeto Sonoro 2012. É o slammaster do FLUPP SLAM BNDES.

BAGA “E aí rapaziada! Meu nome é Renan Lucas Barboza Alves, mais conhecido como Baga. Tenho 21 anos e sou morador do complexo da Maré. Fui campeão na minha primeira competição de poesia, em um evento organizado pelo Grito filmes. Agora sigo para minha segunda experiência. Faço poesias voltadas para a realidade que vivo no meu gueto e sou rapper. Sou parte do coletivo “Conexão Jamaica gangue” e do grupo Quadrilha do som.”



ALLAN JONNES tem 26 anos, mora em Aracaju e é estudante de jornalismo da Universidade Federal de Sergipe. Nasceu na cidade de Lagarto-SE. É poeta e vocalista da banda Madame Javali. Lançou em 2016 o livro O problema da Cabeça, pela coleção LeveLivro, e participou da Antologia Poesia Agora, com exposição do trabalho de novos poetas do Brasil para o Museu da Língua Portuguesa.

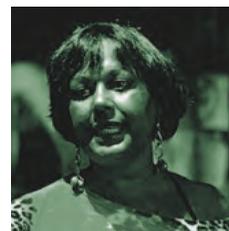


CATHARINE MOREIRA é de Santos-SP, se formou em engenharia na Unisantia, porém é apaixonada por arte e dança. Estuda Teatro e Expressão Corporal. MC do SLAM do Corpo e é performer no Fragmentos Fonéticos de um (Si).



CAUÊ GOUVEIA é paulistano (mas chegou num chinelo), irmão do meio, se formou na Unicamp e é ator da Cia de Teatro Acidental, MC do SLAM do Corpo e iluminador de dança – além de buscar a própria iluminação e estar estranhando as narrativas que dizem como as coisas são.

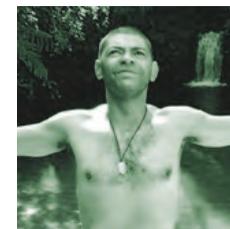
KÁTIA LEAL DE SENA é mãe, poeta e atriz nas horas difíceis. Moradora da região periférica de Belo Horizonte, Minas Gerais. Desde sempre atuava no teatro, interpretando personagens e roteiros de sua própria criação. Seus (suas) filh@s, Luiz Felipe, Raquel e Lorena, são inspiração para muito de sua poesia, que versa sobre sua vida de alegrias e cicatrizes. Fortaleceu seus poemas no Sarau Coletivo e já foi vencedora do Slam Da Estação, em Ibirité.



KIKO SENA é uma sereia de natureza alagoana, nascida em Maceió-AL e crescida às margens da Lagoa Manguaba e da Praia do Francês, em Marechal Deodoro-AL, onde pintava o sete ainda quando criança. Radicada em Brasília, a bicha é estudante do curso de licenciatura em artes cênicas na Universidade de Brasília – UnB; é performer, artistartesã e poeta.



LISA CASTRO é nascida e criada em Morro Agudo, Nova Iguaçu, Baixada Fluminense. Ela integra o grupo de rap U-Sal. É MC, contista e poetisa residente do Sarau Poetas Compulsivos e Do vulcão. Vencedora de duas edições do Slam Tagarela, finalista do primeiro Slam da Arena Carioca Jovelina Pérola Negra e do Slam Nova Iguaçu Por Onde a Poesia Passa na FLIP.



LOBINHO, que teve no registro de nascimento o nome de Edilson Silva Borges, é aprendiz de poeta, que procura expor em palavras o que vê, sente e vive. Desde os nove anos de idade iniciou seu contato com textos e poemas através da leitura, o que despertou seu imaginário para a busca de um mundo melhor. Em seus poemas há questionamentos, impressões e muita luta contra o preconceito contra os que se mostram diferentes, destoando do padrão imposto pelo sistema, que impõe comportamentos e formas de agir padronizadas, que massacram o ser humano. Lobinho é a busca constante da poesia em si mesmo, nos outros e no espaço que o rodeia, como implícito neste poema: “faça de sua vida poesia, ao ver a lua ou o sol, sorria”.

LUCIENE CARVALHO

é escritora e poeta. Como diretora, Luciene participou dos documentários Congo da Nossa Senhora do Livramento, Fronteiras do Imponderável e Filhos de São Benedito: nos ombros do andor. Sendo uma declamadora que escreve, parte importante do seu trabalho se faz em shows poéticos em que une figurino, efeitos cênicos e trilhas musicais para oferecer sua poesia viva e colocá-la a serviço da emoção da plateia. Foram eles: Poesia, Versos e Cordas; Pá de Cal; Brinquedo de Esperar: Jardim em Verso; Mulheres de Vênus; A Escola Literária do Samba; Canto do Porto e Insânia, entre outros. Ela assumiu a cadeira 31 da Academia Mato Grossense de Letras em 13/08/2015.



graduanda em Arte Educação na ECA/USP. Em 2012, publicou o manifesto “Por um imaginário”, em que explora as camadas de opressão que uma mulher artista vivencia no cotidiano do dito “mercado cultural” e as diretrizes de sua pesquisa estética/existencial por um imaginário feminista.



MAURINETE LIMA

nasceu em 1942 no Recife e vive em São Paulo desde 1982. Socióloga, poeta, ativista. Professora aposentada da

Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutora em Antropologia social na USP. Fundadora da Frente 3 de Fevereiro, que, desde 2005, realiza pesquisa e ação direta acerca do racismo na sociedade. Em 2013, começou a frequentar saraus e escrever seu primeiro livro de poesias, Sinhá Rosa, que será publicado em breve.

SANDRO SUSSUARANA

é um dos idealizadores do projeto Sarau da Onça. Produtor cultural e articulador de Jovens do bairro de Sussuarana, tem participação em várias atividades culturais da cidade do Salvador, como Ações Poéticas nas Comunidades do MAM (Museu de Arte Moderna). Foi também um dos idealizadores do Projeto PerifArt, projeto realizado em 2008, época



em que fazia parte do Grupo Juventude Negra Pela Paz, desenvolvendo oficinas de Estética Negra, Identidade Negra, Dança, Teatro, Bordado, entre outros, que foi realizado com o apoio da CESE (Coordenadoria Ecumênica de Serviço).

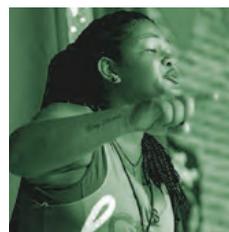
SINHÁ artista e poeta. Autora dos livros Manga Espada (Do Burro 2015); Na Veste Dos Peixes As Palavras De Ontem (Do Burro 2014); Devolva Meu Lado De Dentro (Jovens Escribas e Do Burro 2012). No grafite, desenvolve sua pesquisa artística desde 2007. Sinhá descostura dores e agonias com muita força e personalidade feminina, cria seu universo onde tudo se torna possível, seu absurdismo.



THÁBATA CRISTINA,

cantora, compositora e poetisa, nascida em Coronel Fabriciano-MG, escreve poesia desde os treze anos de idade por influência

do irmão mais velho. Conheceu o RAP Nacional aos doze anos de idade. A descoberta e encantamento por Facção Central, Racionais MC's, Realidade Cruel, entre outros grupos brasileiros, transformaram esta “menina-mulher” em uma cantora, compositora e poeta, que carrega em si o compromisso com a realidade. Depois de alguns anos, um de seus instrutores à cultura Hip-Hop, o cantor e compositor mais conhecido



como PETS a convidou para participar do sarau de poesia “A Rua Declama”. Atualmente é a figura feminina mais atuante e participativa de saraus e sem dúvida tem seu papel importantíssimo dentro a cultura de rua, vencedora de 4 “slams” e autora de inúmeros poemas e músicas. O seu propósito é levar para as demais pessoas com verdade e seriedade o que mais ama fazer, conscientização por meio dos versos cantados ou recitados.

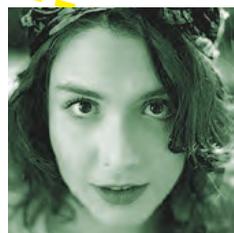
THIAGO PEIXOTO

nasceu em SP, zona Sul. Poeta Comunica Dor, autor dos livros de poesias Embrionários Versos Revolucionários, publicado em 2013, e Passageiro da Linha Tênuê, publicado em 2015. Frequentador de diversos movimentos culturais, é um dos organizadores do Poetas Ambulantes (grupo que fala e distribui poesia nos transportes públicos) e do Slam do 13 (batalha de poesia falada, que acontece mensalmente dentro Terminal Santo Amaro). É também vocalista da banda Apologia Groove. Formado em comunicação, atua há 8 anos nesse segmento.



TIAGO MALTA

“Sou um Poeta carioca (suburbano quase caipira), que sei discotecar por goró (de bico seco não faço e por dinheiro



MARIA GIULIA PINHEIRO é autora dos livros “Da Poeta ao Inevitável (Ed. Patuá/13), “Alteridade” e “A vessamente”, além de dramaturga

dos espetáculos “Mais um Hamlet”, “Alteridade” e “Bruta Flor do Querer”, em que também assina a direção. É membra-fundadora do grupo Companhia e Fúria, em que atua, dirige e escreve. Formou-se jornalista pela Fundação Cásper Líbero e atriz pelo Teatro Escola Célia Helena; é coach formada pela International Coaching Community; especializou-se em Roteiro para TV na Academia Internacional de Cinema e é pós-

não tem graça), multi-instrumentista (sem talento pra tocar qualquer instrumento, mas por muito esforço toca um monte), formado em Psicologia (gestalt-terapeuta), com curso técnico de raio-x e percussão, mas que ganha a vida como Gestor Ambiental e compondo trilhas sonoras para games. Além disso sou budista (não-praticante), militante das Causas Piratas e (teoricamente) voluntário da Cruz Vermelha. Por último torcedor do Vasco da Gama, apenas pra tentar fingir ser normal, pelo fato de todo brasileiro ter de ter um time. Etnicamente sou 25% Baiano, 25% Carioca, 25% Espanhol, 12,5% Bugre e 12% Cigano. Resumindo, 100% Mestiço.”

VICTOR RODRIGUES é poeta, escritor e arte-educador. Idealizador do Projeto



Praga e artista-coordenador do Projeto Livrar, pesquisador multimídia de spoken word e atuante em saraus, slams e intervenções. Ministra oficinas regularmente, realiza palestras e é presença ativa na formação de alunos e professores em literatura marginal-independente pelas escolas.

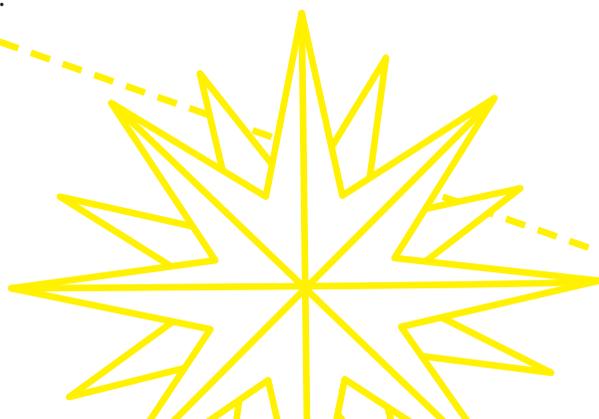


+ Escolas + Leitores =
FLUPP
PARQUE



Neste ano a FLUPP Parque está sendo realizada na Cidade de Deus, que completa 50 anos, com a participação de cinco escolas da região. Cada escola conta com um treinador e defenderá uma dessas cinco linguagens: contação de história, cordel, funk, rap e samba. E para cada linguagem serão três os autores representados: um autor vivo, um autor morto e seu treinador. Os treinadores - uma contadora de história, um cordelista, uma funkeira, um rapper e um sambista - são artistas de suas linguagens e trabalharam durante dois meses nas escolas, para que durante os três dias de gincana literária, as apresentações surpreendam e emocionem o público e os jurados, com muita competição e diversão!

A FLUPP Parque 2016 começou com a visita dos autores vivos nas escolas, e logo em seguida com a dos treinadores, quando apresentaram aos alunos e aos professores, as obras e a biografia dos autores e os convidaram para um contato profundo com elas, através de uma série de construções juntos. Turmas, faixas etárias e disciplinas escolares uniram-se nos momentos de concepção, criação e elaboração, que englobaram pesquisa, artes plásticas, música, figurino, tecnologia, leitura, dança, o lúdico das brincadeiras e dos jogos, cenografia, teatro, além da história e da cultura da região. Durante o processo de preparação das atividades, trabalharam em equipe, despertaram seus talentos, incentivaram-se à participação e descobriram-se fazedores de arte, através das linguagens que estão defendendo, de forma inventiva e criativa. Uma escola sairá vencedora e sua sala de leitura ganhará novas cores, formas e livros, mas todas as equipes terão sido transformadas pela descoberta do potencial de realização através da arte e de suas linguagens.



GINCANA LITERÁRIA

ESCOLAS PARTICIPANTES:

E. M. AUGUSTO MAGNE

Nossa escola foi a pioneira na comunidade Cidade de Deus, inaugurada em 19/08/1966, portanto este mês completa 50 anos! A primeira diretora foi Zila da Conceição Gonçalves Costa, seguida de Maria Licínia de Almeida Eufrázia, Jelda Carvalhães Pitrowsky, Ana Lúcia da Cruz Campos e atualmente Chênia Elizabeth Areas. O patrono da nossa escola é o padre da Companhia de Jesus, Padre Augusto Magne, grande filólogo. O referido sacerdote foi o primeiro sacerdote professor de Filologia Românica da Faculdade Nacional de Filologia da Universidade do Brasil, que entre outras obras, escreveu uma tese sobre Os juramentos de Estrasburgo. Além dessas atividades, Augusto Magne atuou como Reitor da Universidade do Brasil (atual UFRJ).

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA - AUTOR MORTO: ZÉ ZUCA / AUTOR VIVO: BIA BEDRAN
TREINADOR: HELLENICE FERREIRA

E. M. PEDRO ALEIXO

A Escola Municipal Pedro Aleixo, localizada na Praça da Bíblia s/nº, no bairro da Cidade de Deus, foi inaugurada no dia 22 de março de 1978 pelo então prefeito da Cidade do Rio de Janeiro, Dr. Marcos Tito Tamoyo. Na época, a escola foi fundada como Centro Interescolar Municipal Pedro Aleixo (CIMPA). Hoje, conhecida como Escola Municipal Pedro Aleixo, é uma unidade escolar que atende principalmente à comunidade do bairro onde está situada (CDD), porém recebe também alunos de bairros próximos oferecendo o ensino fundamental regular – do 6º ao 9º ano – em meio período para mais de 700 alunos. A escola tem um histórico de conquistas importantes na área da música e dos esportes, mais especificamente no handbol.

RAP - AUTOR VIVO: BNEGÃO / AUTOR MORTO: SABOTAGE
TREINADOR: AIRÁ O CRESPO

E. M. JULIANO MOREIRA

Escola Municipal Juliano Moreira, com a designação 07.16.030, foi inaugurada em 1965. Situa-se no bairro do Pechincha/Jacarepaguá, na rua Min. Gabriel de Piza 544. Devido a sua localização ficar bem próxima a Cidade de Deus, a maior parte dos nossos alunos são desta comunidade.

Atualmente, possuímos 560 alunos, divididos em dois turnos e 17 turmas. Atendemos o segundo segmento do ensino fundamental, com a gestão da diretora Sandra Barbosa e adjunta Liliane Correia.

CORDEL - AUTOR VIVO: ADERALDO LUCIANO / AUTOR MORTO: LEANDRO GOMES DE BARROS
TREINADOR: EDMÍLSON SANTINI

E. M. JOÃO BATISTA DOS SANTOS

Localizada na Cidade de Deus, no bairro de Jacarepaguá começou a funcionar em 1993. Atende a quase 600 crianças, da Educação Infantil ao 6º Ano e Educação Especial. A escola possui alunos com deficiência física motora no ensino regular. É uma escola inclusiva. Esta escola possui pavimento térreo e dois superiores interligados por rampas. No térreo, localizam-se o pátio, a quadra de esportes e o refeitório. O 1º e 2º pavimentos possuem salas de aula e sanitários.

FUNK: AUTOR VIVO: MC LEONARDO / AUTOR MORTO: MC DALESTE
TREINADOR: MC CAROLZINHA

E. M. ALPHONSUS GUIMARAENS

Nossa escola foi construída e entregue ao povo da cidade do Rio de Janeiro, no estado da Guanabara, pelo governo do Embaixador Negrão de Lima no dia 11 de novembro de 1970. A escola sempre buscou garantir aos alunos um ensino de qualidade visando a formação de cidadãos conscientes e críticos. Por nossas salas de aula, passou o aluno, hoje conhecido como MV Bill, que promove a Cidade de Deus e destaca a cultura desta comunidade. Nossa escola foi reformada e sua reinauguração foi no dia 5 de julho de 1990. Atendemos alunos do primeiro ao sexto ano e é a única escola da comunidade que tem no turno da noite o PEJA (programa de alfabetização de jovens e adultos).

SAMBA: AUTOR VIVO: DUDU NOBRE / AUTOR MORTO: ZÉ KÉTI
TREINADOR: RICARDO RIBEIRO

PROGRAMAÇÃO

QUARTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO

8H30	DESFILE DAS EQUIPES
9H30	MONTAGEM DE CENÁRIO
9H30	ATIVIDADES LÚDICAS E JOGOS LITERÁRIOS
10H30	APRESENTAÇÃO DE UM PERSONAGEM/GRUPO

QUINTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO

- 8H30** CRIAÇÃO DE BRINCADEIRAS INFANTIS A PARTIR DA LETRA DE UMA MÚSICA OU DE UMA POESIA
- 9H30H** SELFIE COM CENÁRIO E FIGURINO DA OBRA/AUTOR
- 10H** APRESENTAÇÃO UTILIZANDO LINGUAGEM DA ESCOLA PRA HOMENAGEAR OS 50 ANOS DA CDD

SEXTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO

- 8H30** ENCENAÇÃO COM UMA LETRA BASEADAS NO AUTOR/OBRA
- 9H30** AULA COM USO DA LINGUAGEM
- 10H10** **QUIZ**
PERGUNTAS SOBRE AUTORES/OBRAS
(APENAS SOBRE OS CONVIDADOS VIVOS)
- 12H** **ENCERRAMENTO**
ANÚNCIO DA ESCOLA VENCEDORA DA FLUPP PARQUE 2016

AUTORES



ADERALDO LUCIANO

Poeta, escritor, músico e jornalista, nasceu na cidade de Areia, na Paraíba. É formado em Letras pela Universidade

Federal da Paraíba, e mestre e doutor em Ciência da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É autor dos livros Apontamentos Para Uma História Crítica do Cordel Brasileiro e O Auto de Zé Limeira. Foi coordenador editorial da Editora Luzeiro de São Paulo. Como músico tem se dedicado a pesquisar a música formadora do Brasil profundo.

Ganhou em 2013 a Bolsa de Circulação Literária da Biblioteca Nacional e FUNARTE com o projeto Rotas do Cordel na Borborema.

BIA BEDRAN

Mestre em Ciência da Arte pela UFF, professora da UERJ, graduada em Musicoterapia e Educação Artística, cantora, compositora, contadora de histórias e escritora. Com mais de 35 anos de carreira dedicados ao público infantil, Bia Bedran escreveu 10 livros e gravou 8 cds com histórias



populares e canções de sua autoria. Também lançou 2 DVDs gravados ao vivo, "Histórias de um João de Barro", uma homenagem aos 100 anos de Braguinha em 2007, e "Cabeça de Vento", em 2010. Nos últimos anos, viaja pelo Brasil participando de eventos culturais e congressos.



Bernardo Santos, o **BNEGÃO**, é cantor, compositor e um dos mais inventivos rappers do Brasil. Fundador da banda Funk Fuckers,

marco do underground carioca, tornou-se nacionalmente conhecido como um dos membros da polêmica banda Planet Hemp, na qual dividiu os vocais com Marcelo D2. Com o fim do Planet, começou um novo projeto: BNegão & Seletores de Frequência. O grupo foi um dos primeiros a abraçar os conceitos de Creative Commons e Copyleft no Brasil com o álbum "Enxugando Gelo", de 2003, distribuído de forma gratuita pela internet. Em 2012, o grupo lançou o álbum "Sintoniza Lá", considerado o álbum do ano no VMB MTV. "Transmutação", último trabalho da banda, foi lançado em 2015

DUDU NOBRE

é cantor e compositor, nascido no Rio de Janeiro. Afilhado musical de Zeca Pagodinho, tornou-se um dos artistas



LEANDRO GOMES DE BARROS

Nascido na Paraíba em 1865, Leandro Gomes de Barros é considerado o criador da literatura

de cordel tal como a conhecemos, tendo escrito aproximadamente 240 obras. As obras-primas que escreveu não apenas lhe valeram o título de "primeiro sem segundo", mas inspiraram autores como Ariano Suassuna, que utilizou a história do cavalo que defecava dinheiro no Auto da Compadecida. É o cordelista mais popular de todos os tempos e vários de seus folhetos ultrapassaram a casa dos milhões de exemplares vendidos.

MC DALESTE

Nascido na Penha, Zona Leste de São Paulo, iniciou sua carreira musical em 2009, divulgando suas primeiras canções na internet através de uma Lan House. Conquistou fama em poucos meses com as canções "Bonde dos Menor 1 e 2" e "Apologia". Daleste foi um dos



responsáveis pela popularização do subgênero Funk Ostentação, produzindo algumas das canções de maior destaque como “Deusa da Ostentação”, “Mina de Vermelho”, “Quem é?”, “Gosto Mais do Que Lasanha”, “Mais Amor, Menos Recalque!”, “Angra dos Reis” e, postumamente, “São Paulo”. Levou um tiro durante um show em Campinas.



MC LEONARDO

Leonardo Pereira Mota nasceu na Rocinha em 1975. Influenciado pela cultura nordestina, ainda criança encontrou na cultura

da favela a forma mais democrática de se expressar e iniciou sua carreira no funk com seu irmão, MC Júnior, nos festivais do início dos anos 90. Uma das duplas mais antigas do Funk, os MC's Junior e Leonardo estão prestes a completar 20 anos de carreira. Em 2008, MC Leonardo mobilizou funkzeiros e universitários para fundar a Associação dos Profissionais e Amigos do Funk (APAFunk), que ocupou as ruas do Rio com as Rodas de Funk. A APAFunk tem um papel fundamental na elaboração e aprovação da Lei Funk é Cultura (5543/2009).

SABOTAGE

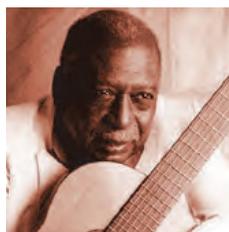
Cantor, compositor e ator brasileiro, encontrou no rap a maneira de expressar sua vida. Depois de ter sido



assaltante e gerente do tráfico foi com o rap que ele encontrou a melhor forma de se expressar. Para muitos, Sabotage é a mais perfeita tradução da constante luta que o pobre enfrenta diariamente para viver dignamente e isso fez com que vários outros artistas usassem suas obras como referência de seus trabalhos.

ZÉ KETI

Nascido em 16 de setembro de 1921, embora tenha sido registrado em 6 de outubro, no bairro de Inhaúma, José Flores de Jesus ficou conhecido como Zé Ketí. Cantou o samba, as favelas, a malandragem e seus amores. Começou a atuar na década de 1940, na ala dos compositores da escola de samba Portela. Como compositor teve grandes marcos como “Opinião” e “Diz que Fui por Ai”. Idealizou o conjunto A Voz do Morro, do qual participou e que ainda contava com Elton Medeiros, Paulinho da Viola, Anescarzinho do Salgueiro, Jair do Cavaquinho, José da Cruz, Oscar Bigode e Nelson Sargento. O grupo lançou três discos.



ZÉ ZUCA

Nasceu em agosto de 1951. Trabalhava com o público infantil, na literatura, na música e no teatro. Foi indicado duas vezes para o prêmio Mambembe. Seu



espetáculo “Coração de gigante” ganhou um prêmio Shell. Em 2008, foi indicado para o prêmio Zilka Salaberry de teatro Infantil na categoria Especial, por incluir a criança e o teatro no rádio. É da autoria de Zé Zuca o tema de abertura do programa infantil ABZ do Ziraldo, da TV Brasil.

TREINADORES



AIRÁ OGRESPO é Mc, grafiteiro e produtor cultural atuante há mais de uma década em diferentes projetos ligados à cultura urbana. Integrante da

geração que fez história com as famosas batalhas de mc's na Lapa, é também componente de um dos primeiros grupos de graffiti do estado. Criou e participou da concepção de projetos culturais para organizações como Red Bull e Metrô Rio, como o projeto Copa Graffiti. É pioneiro na proposta de fusão do rap com o graffiti e agora encontra-se nos preparativos para seu lançamento no circuito artístico como o MC Grafiteiro.

EDMILSON SANTINI é pernambucano. Além de ator, é escritor e cordelista. Conta,



canta e encena histórias de sua autoria, em geral biografias de personalidades importantes da vida nacional ou recriando lendas. Paralelamente, ministra oficinas de teatro em cordel para educadores, atores e poetas em escolas públicas.

HELLENICE FERREIRA é escritora, filósofa, arte-terapeuta e professora das séries iniciais de ensino.



Coordenou a sala mestre Paulo Freire e a divisão de leitura literária da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, onde nasceu e reside. Seu trabalho com a contação de histórias, iniciado em um CIEP em 1994, foi amadurecendo e se ampliando no contato com outros profissionais e públicos, e foi de grande contribuição quando há dez anos teceu seu primeiro livro publicado “Cenas Comuns”.



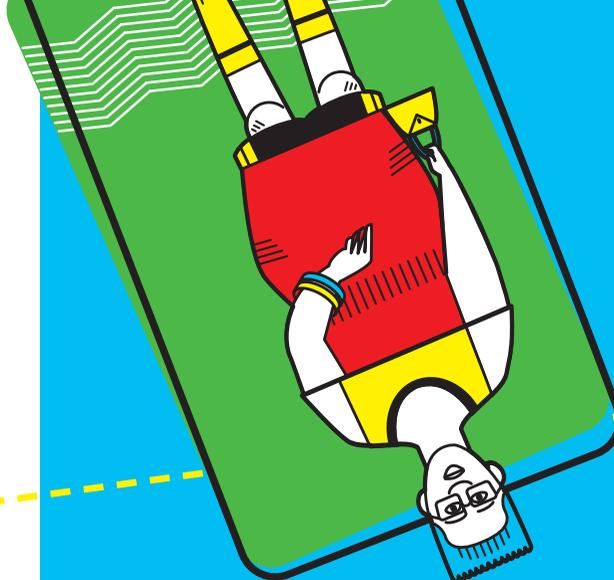
MC CAROLZINHA

canta desde os 12 anos na paróquia da Cidade Alta, fazendo parte de corais e grupos religiosos. Em 2004, tornou-se uma

das primeiras dançarinas de passinho. Afastou-se da cena em 2013, por causa de um acidente de motocicleta. Em 2015, voltou à cena, agora como Mc Carolzinha, depois de ser convidada para trabalhar na produção de uma exposição relacionada ao passinho.

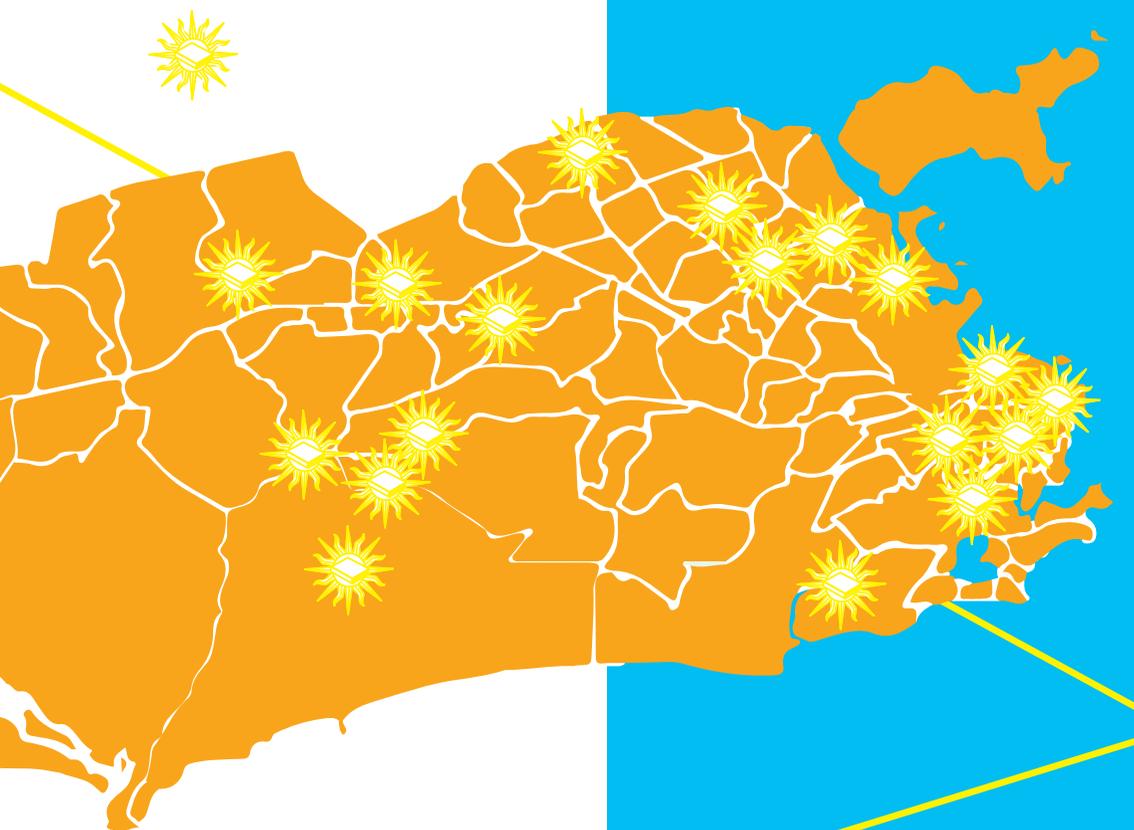
RICARDO RIBEIRO

deu aula de música no Afroreggae, Senac, Jornal O Dia (no projeto Arara) e na Lansa (projeto no Ciep). Profissional há 23 anos, já se apresentou com Zeca Pagodinho, Jorge Aragao, Arlindo Cruz e Beth Carvalho. Faz parte do Grupo Roda De Bamba.



+ Autores + Leitores = FLUPP PENSA

Depois de dois anos experimentando novos formatos, a FLUPP Pensa voltou a sua proposta original. E o fez em grande estilo, propondo o mais longo circuito de comunidades populares de nossa história. Foram nada menos que 24 encontros, num circuito de que participaram mais de 30 autores. Percorremos os lugares mais inusitados da Região Metropolitana, como uma padaria no Salgueiro, uma igreja no meio dos destroços da Vila Autódromo e o mercado popular do Cadeg, sem falar em bares em São Gonçalo e na Tavares Bastos. Fomos inclusive a Nova Iguaçu, onde a FLUPP nasceu, a partir da percepção que tivemos de que a juventude com a qual trabalhávamos na Secretaria Municipal de Cultura lia e escrevia muito melhor do que nós dois. Além de ter sido a FLUPP Pensa mais ambiciosa, ela se internacionalizou, incluindo autores como o angolano José Eduardo Agualusa (Vila Kennedy), o francês Lilian Thuram (Lapa) e o alemão Hans-Ulrich Treichel (Rocinha). Terminamos o processo com a convicção de que a curadoria foi extremamente feliz, para não dizer inspiradora. O que foi aquele encontro na sala Cecília Meirelles, com Lilian Thuram e Mano Brown, mediado por Flavia Oliveira? O que podemos dizer da quinta FLIP::FLUPP na Babilônia? Alguém conseguiu apagar dos olhos a performance de Kate Tempest? E o debate entre Fernando Molica e Felipe Botelho Corrêa no Cadeg? Seria possível propor uma competição sobre o grande momento desse processo de formação, que ora nos colocava diante de um BNegão, ora nos expunha ao pensamento de uma Márcia Zanelatto, ora nos apresentava a personagens inacreditáveis, como dona Maria Vilani. Uma aguerrida equipe de seis pessoas (Camilla Leal, Jeff Nunes, Jéssica Oliveira, Renata Leite, Ecio Salles e Julio Ludemir) levou até o limite da exaustão os três conceitos que fundamentam a FLUPP Pensa –



criar um ambiente literário, oferecer um repertório tanto no campo da criação quanto da visão da cidade e, por fim, disponibilizar nossa rede de parceiros para os fieis autores que nos acompanharam durante a jornada iniciada em 30 de abril e (ufa) concluída apenas em 24 de setembro. São exceções que confirmam a regra os casos de sucesso no mercado editorial em que o escritor não dispõe desses três elementos. O resultado desse processo está nos quatro livros que produzimos – um romance e três coletâneas, sendo que uma de poemas, uma de narrativas curtas e (grande novidade do ano) uma de histórias em quadrinhos. O romance de Rodrigo Santos, escritor que conhecemos na primeira FLUPP Pensa e hoje está na banca, ocupa desde já um lugar de honra em nosso catálogo, que agora chega a 14 títulos. Poucas vezes na história da literatura brasileira as raízes religiosas dos afro-brasileiros tiveram um tratamento tão generoso e tão pop. Também nos orgulhamos da coletânea de HQ, com a qual celebramos a efeméride mais importante do ano, ainda que sufocada pelo calendário esportivo. Estamos falando dos 50 anos da Cidade de Deus, favela que nos acolheu em novembro. É dessa favela emblemática que vem nossa querida Cilene Regina Vieira da Cruz, de quem temos a honra de publicar o último texto que produziu em vida e, acima de tudo, de contar a história de sua luta como professora e a do terreiro com que sua mãe espalhou seu axé para toda a comunidade e, agora, para todo o Brasil.



AMYR KLINK

Navegador, escritor e conferencista, é mundialmente conhecido pelos seus feitos em alto-

mar. Em sua primeira grande expedição, atravessou o oceano entre a África e o Brasil sozinho em um barco a remo, viagem que deu origem ao best-seller Cem Dias Entre Céu e Mar. Somados, seus cinco livros venderam mais de um milhão de cópias.

FLÁVIA OLIVEIRA

Colunista do jornal O Globo e comentarista de economia no vespertino Estúdio i, do canal por assinatura GloboNews. No O Globo desde 1994, ela foi titular da coluna Negócios & Cia e pulou da editoria de economia para uma coluna sobre temas sociais. Tornou-se desde então uma referência para a juventude negra que emergiu das universidades, em particular as mulheres. Ganhou o Prêmio Jornalismo para Tolerância 2003,



pelo suplemento A Cor do Brasil, sobre desigualdade racial. Reportagens sobre o Índice de Desenvolvimento Humano lhe garantiram o Prêmio Elizabeth Neuffer, da Associação dos Correspondentes da ONU. Liderou a equipe que ganhou o Prêmio Esso de Melhor Contribuição à Imprensa, pela série Retratos do Rio, com dez cadernos especiais sobre o primeiro relatório de desenvolvimento humano produzido pela ONU para uma cidade. A convite da Prefeitura, integra desde 2011 o Conselho da Cidade do Rio de Janeiro, que debate o plano estratégico do município. É membro dos conselhos consultivos da Anistia Internacional do Brasil e da ONG Uma Gota no Oceano.

30 DE ABRIL - MUSEU DA JUSTIÇA - CENTRO

APOIO:



DGCOM
Diretoria-Geral de Comunicação e de Difusão do Conhecimento



JO CLIFFORD

Dramaturga, poeta e atriz residente em Edimburgo, na Escócia. É autora de cerca de 80 peças

de teatro, muitas das quais já foram montadas em vários países. Sua adaptação de “Grandes Expectativas”, de Charles Dickens, tornou Jo Clifford a primeira dramaturga abertamente transgênero a ter um texto de teatro montado no West End de Londres. Também adaptou outros clássicos para o teatro, como “Anna Karenina” e “O Médico e o Monstro”. Em 2009, encenou pela primeira vez seu texto

“The Gospel According to Jesus, Queen of Heaven (O Evangelho Segundo Jesus, Rainha do Céu)”, uma polêmica mistura de teatro com contação de histórias e spoken word, onde passagens bíblicas são narradas por um Jesus transgênero com um olhar contemporâneo.

7 DE MAIO - CRJ CIDADE DE DEUS

APOIO:



JOÃO CEZAR DE CASTRO ROCHA

premiado escritor, ensaísta e professor de literatura comparada na UERJ. Entre outros

títulos, é autor de Machado de Assis: Por uma poética da emulação, vencedor do Prêmio de Crítica e História Literária da Academia Brasileira de Letras; Por uma esquizofrenia produtiva: da prática à teoria; e das coletâneas de ensaios O Exílio do Homem Cordial e Cordialidade à brasileira: Mito ou realidade? – nas quais analisa o “homem cordial” sistematizado por Sérgio Buarque de Holanda no essencial Raízes do Brasil.

João Cezar foi organizador de mais de 20 títulos e é colaborador regular da imprensa.

14 DE MAIO - BIBLIOTECA PARQUE DO ALEMÃO

APOIO:



MARCIA ZANELATTO

Nascida em Petrópolis e moradora do Rio de Janeiro, Marcia Zanelatto é uma premiada escritora e dramaturga, roteirista de filmes, séries e teatro. A temática do feminino está presente em sua obra através de diferentes caminhos e personagens. Ao mesmo tempo em que estreou a peça *Por amor ao mundo — Um encontro com Hannah Arendt*, sobre a icônica intelectual alemã, Marcia lançava *Thammy: nadando contra a corrente*, sobre o processo de transexualização da celebridade Thammy Gretchen. Também é autora da biografia *Gabriela Leite - Filha, Mãe, Avó e Puta*, sobre a criadora da Daspu, grife de roupas femininas criada pela ONG Davida que chamou a atenção da causa pelo reconhecimento legal da prostituição.

21 DE MAIO - BIBLIOTECA PARQUE DE MANGUINHOS

APOIO:

Biblioteca
PARQUE
MANGUINHOS

Gestão Bibliotecas Parque

IG INSTITUTO
DE DESENVOLVIMENTO
E GESTÃO



se nacionalmente conhecido como um dos membros da polêmica banda Planet Hemp, na qual dividiu os vocais com Marcelo D2. Com o fim do Planet, começou um novo projeto: BNegão & Seletores de Frequência. O grupo foi um dos primeiros a abraçar os conceitos de Creative Commons e Copyleft no Brasil com o álbum “Enxugando Gelo”, de 2003, distribuído de forma gratuita pela internet. Em 2012, o grupo lançou o álbum “Sintoniza Lá”, considerado o álbum do ano no VMB MTV. “Transmutação”, último trabalho da banda, foi lançado em 2015.

24 DE MAIO - GALPÃO BELA MARÉ - NOVA HOLANDA

APOIO:

14 anos
OBSERVATÓRIO
DE FAVELAS

JENNYFER NASCIMENTO

Nascida em Pernambuco e criada na periferia de São Paulo, Jenyffer Nascimento cresceu em constante intimidade com a rua, território de exploração e inspiração. No rasante pelas quebradas, cruzou há nove anos com o movimento cultural e literário, em especial os saraus da zona sul de São Paulo. Da vontade ao fazer poético, se mesclaram uma identidade plural de mulher, mãe, negra, periférica e, sobretudo, alguém com o desejo de liberdade. Em 2013, debutou



na antologia “Pretextos de Mulheres Negras”, organizado pelo Coletivo Mjiba – Jovem Mulher Revolucionária, misto de zine, coletivo e selo feminista por onde publicou também a coletânea autoral intitulada “Terra Fértil”.

28 DE MAIO - VILA AUTÓDROMO



JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Agualusa nasceu em Huambo, Angola, mas é um cidadão do mundo no sentido

clássico da palavra. Viveu em diferentes países, muitos dos quais já teve seus livros publicados. Tornou-se conhecido no Brasil a partir de sua participação na Flip – a Festa Literária Internacional de Paraty, numa mesa que dividiu com Caetano Veloso. O livro que motivou o convite foi “O ano em que Zumbi tomou o Rio”. O escritor angolano tem uma obra ampla e diversificada, com romances, coletâneas de poesias, contos e peças de teatro. Os premiados “A Conjura”, “Nação Crioula”, “Fronteiras Perdidas” e “O Vendedor de Passados” estão entre seus títulos mais importantes. Sua obra já foi traduzida para mais de 25 idiomas. Na imprensa, assinou crônicas para o jornal português Público e atualmente escreve crônicas mensais para a revista portuguesa LER e semanais para o jornal O Globo e o portal Rede Angola. Durante a polêmica sobre a ausência de autores negros na Flip, dedicou uma coluna a sua mesa na FLUPP

Pensa, particularmente sobre a plateia negra presente no Teatro Mário Lago.

4 DE JUNHO - TEATRO MÁRIO LAGO - VILA KENNEDY

APOIO:



LILIAN THURAM

Nascido na ilha de Guadalupe, departamento ultramarino francês, o zagueiro Lilian Thuram é um dos mais importantes jogadores da história do futebol do país e um influente ativista da questão negra. Em 2008, após sua aposentadoria, criou a Fundação Lilian Thuram, que desenvolve atividades de conscientização como forma de combate ao preconceito racial. Ele se tornou o rosto de campanhas anti-racismo da UEFA e virou embaixador oficial da Unicef. Thuram também foi figura importante nas lutas contra a homofobia na Europa, participando de ações em apoio ao casamento de pessoas do mesmo sexo. Nas letras, outros golaços. Ele é autor de cinco livros, alguns de viés autobiográfico, como “8 juillet 1998”, sobre a sua carreira futebolística; “Manifeste pour l'égalité”, livro no qual discursa sobre igualdade na França e “Mes Étoiles Noires”, que



BNegão

Bernardo Santos, o BNegão, é cantor, compositor e um dos mais inventivos rappers do Brasil.

Fundador da banda Funk Fuckers, marco do underground carioca, tornou-

retrata grandes personalidades negras da humanidade.

MANO BROWN

Pedro Paulo Soares Pereira, o Mano Brown, é líder do Racionais MCs, o grupo de rap mais influente do país.



A importância do Racionais rompe fronteiras culturais e geográficas. Junto aos parceiros Ice Blue, Edi Rock e KL Jay, Brown fez do rap instrumento de luta social, com letras que denunciam a violência sofrida nas periferias de São Paulo, um reflexo do resto do Brasil. Em sua discografia destacam-se “Sobrevivendo no Inferno” e “Nada como um dia após o outro”, apontados entre os 100 melhores álbuns da música brasileira. Cores e Valores aparece em diversas listas como o melhor disco de 2015.

14 DE JUNHO - SALA CECILIA MEIRELES - CENTRO

APOIO:



SA CECÍLIA
LA MEIRELES



INSTITUT
FRANÇAIS
BRASIL



JESSICA BALBINO

A multimídia Jéssica Balbino é jornalista, escritora, produtora cultural, assessora de

imprensa e mestranda em comunicação na Unicamp, especializada em jornalismo literário, digital e comunitário com um intenso histórico de militância no Hip-Hop, literatura e causas feministas.

Apaixonada pela literatura marginal e periférica, ela é criadora do projeto Margens, que mapeia e dá visibilidade às mulheres da literatura contemporânea brasileira (www.margens.com.br).

Foi produtora e assessora do rapper Renan Inquérito entre 2010 e 2015, bem como das ações ligadas ao grupo, como o livro “#PoucasPalavras”, de Renan Inquérito e o sarau Parada Poética.

Ela é autora dos livros “Traficando Conhecimento” e “Hip-Hop: A Cultura Marginal”. Já participou de diferentes obras vinculadas à literatura marginal e ao hip-hop.

18 DE JUNHO - CINE-CLUBE DO VULCÃO - NOVA IGUAÇU

APOIO:



FABIO FABATO

O carioca Fabio Fabato é jornalista, flamenguista e apaixonado pelo carnaval. É tido como um dos

maiores especialistas na história das escolas de samba do Rio. Tem cinco livros publicados, quatro deles ligados à folia de Momo na cidade. Um desses livros é Pra tudo começar na quinta-feira: o enredo dos enredos, escrita em parceria com o historiador Luiz Antônio Simas. Trata-se de uma vasta pesquisa sobre a relação entre os enredos e o contexto político-social em diferentes épocas. Sua única obra de ficção, escrita em parceria com Vera Marina, é o romance Louvre Rivoli: estação partida. Além de ser comentarista da Rádio Tupi, Fabato é o organizador da premiada série de livros Famílias do Samba, biografias em crônicas de 14 grandes agremiações.

RICARDO TEPERMAN

Músico e antropólogo é doutorando no departamento de Antropologia Social da USP. É editor da Revista Osesp, professor no programa de pós-graduação em Canção Popular da Faculdade Santa Marcelina e coordenador do projeto Jovens Músicos Educadores, na escola Espaço Musical. Tendo como campo de estudo o rap e as batalhas de MCs, publicou em 2015 o livro “Se liga no som – As transformações do rap no Brasil”, onde, através de apurada pesquisa, desenvolveu uma introdução escrita ao gênero no país, recheada de provocações e questionamentos. Como músico, Ricardo Teperman lançou o álbum solo “Geringonça” e os álbuns A “Torcida Grita”



e “51”, junto ao guitarrista e cantor Danilo Moraes.

25 DE JUNHO - PADARIA CALIEL - SALGUEIRO

APOIO:



Quinta edição da parceria com a primeira e mais importante das festas literárias brasileiras, a



Flip. Essa parceria, que levou para as favelas cariocas autores com a grandeza de um Hanif Kureish e um Andrew Salomon, foi o primeiro passo no sentido de internacionalizar a FLUPP. Em 2016 aconteceu na Babilônia, palco da consagrada quarta edição da FLUPP. O reencontro não podia ter sido melhor, com um Estúdio Vertical lotado desde as primeiras horas da tarde, para a mesa envolvendo o jornalista britânico Misha Glenny e o refugiado sírio Abud Said. A poeta e slammer Roberta Estrela D'Alva veio diretamente de São Paulo para mediar a mesa de que participou sua amiga Kate Tempest, uma das maiores performers da atualidade. Um sarau precedeu a mesa que a poeta inglesa dividiu com o escritor escocês Irvine Welsh.

5 DE JULHO - ESTÚDIO VERTICAL - BABILÔNIA

APOIO:



XICO SÁ

Jornalista e escritor brasileiro, começou a carreira no Recife e foi colunista do jornal Folha de S. Paulo, no qual mantinha um blog diário no sitefolha.com. Fez parte da bancada do programa Cartão Verde da TV Cultura, junto com o jornalista Victor Birner, o apresentador Vladimir Lemos e o ex-futebolista Sócrates. Integrou também parte da bancada do Saia Justa, programa exibido pelo canal a cabo GNT. Atualmente faz parte do programa Papo de Segunda, no GNT, além de contribuir semanalmente com uma coluna na edição brasileira do jornal El País.

23 DE JULHO - CASA DO JONGO - SERRINHA

APOIO:

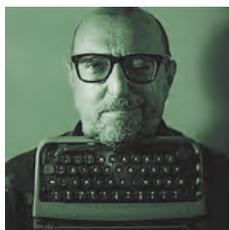


FELIPE BOTELHO CORRÊA

Nascido e criado na cidade do Rio de Janeiro, Felipe Botelho Corrêa é mestre em Comunicação Social

pela PUC-Rio, doutor em literatura pela Universidade de Oxford, e atua como pesquisador e professor de literatura e cultura brasileira e lusófona na King's College, em Londres.

Seus estudos em comunicação se pautaram pela análise de reportagens sobre crimes violentos, que resultaram



no livro “Imaginário do medo: imprensa e violência urbana”. Sua extensa pesquisa sobre a obra do escritor e jornalista Lima Barreto resultou na descoberta de 164 textos inéditos desse que é o primeiro romancista a se ver como negro na história da literatura brasileira. A pesquisa foi publicada no livro “Sátiras e outras subversões: 164 textos inéditos de Lima Barreto”.

FERNANDO MOLICA

Escritor e jornalista com passagens pelos mais importantes veículos

brasileiros, como O Globo, Folha de São Paulo, Estadão e O Dia, nesse último como titular da coluna “Informe do Dia” e cronista da coluna ‘Estação Carioca’. Autor dos romances Notícias do Mirandão, O ponto da partida, O inventário de Julio Reis e Bandeira negra, amor, além do infanto-juvenil O misterioso craque da Vila Belmira. Lançou ainda o livro-reportagem O homem que morreu três vezes, que recebeu menção honrosa do Prêmio Vladimir Herzog, e participou de diversas coletâneas. Como diretor da Abrají (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), organizou três coletâneas de reportagens: 10 reportagens que abalaram a ditadura, 50 anos de crimes e 11 gols de placa.

30 DE JULHO - CADEG - BENFICA

APOIO:



MARIA VILANI

A vida de Maria Vilani confunde-se com a história da periferia de São Paulo. Quando chegou, fugindo da

pobreza do Ceará natal, há quase quatro décadas, jamais imaginaria o destino à sua frente. Naquele tempo, o bairro do Grajaú, onde foi morar, carecia do que hoje se considera básico. O pouco de infraestrutura era uma única linha de ônibus. Hoje Maria Vilani é professora formada em filosofia e autora dos livros “Varal” e “Penteando a Vida”. A partir da semente que plantou 23 anos atrás, o Centro de Arte e Promoção Social (CAPS), viu florescer um intenso movimento cultural de periferia com seus diversos saraus e coletivos. Nada mal para uma retirante mãe de cinco filhos, que aos 39 anos se matriculou no ensino médio e dividiu sala de aula com o jovem filho Kléber, hoje conhecidíssimo como Criolo.

6 DE AGOSTO - MORRO DOS MACACOS - VILA OLÍMPICA DE VILA ISABEL - ARTHUR DA TÁVOLA

APOIO:



HENRIQUE RODRIGUES

Formado em Letras pela Uerj, com especialização em Jornalismo Cultural, é mestre e doutor em Letras pela PUC-Rio.



Já foi atendente de lanchonete, balconista de videolocadora, professor, superintendente pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do RJ e coordenador pedagógico do programa Oi Kabum!. Participou de várias antologias literárias e é autor de 11 livros, dentre os quais o romance “O próximo da fila”, inspirado no período em que foi atendente do McDonald’s. Atualmente, trabalha na gestão de projetos literários no Sesc Nacional. Henrique foi um dos autores selecionados para o Printemps Littéraire Brésilien em 2016, evento realizado na Universidade Sorbonne, na França.

13 DE AGOSTO - THE MAZE - TAVARES BASTOS

APOIO:



ELISA LARKIN NASCIMENTO

Doutora em psicologia, mestre em direito e em ciências sociais e curadora de

exposições educacionais e artísticas. Ela é co-fundadora e presidenta do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO), que realiza cursos e fóruns com educadores sobre o ensino da história e cultura de matriz africana e das relações étnico-raciais. No IPEAFRO, coordena o tratamento técnico do acervo do professor e teatrólogo Abdias Nascimento, considerado um dos maiores expoentes da cultura negra no Brasil e no mundo. Elisa Larkin foi

casada com Abdias Nascimento, que foi o autor homenageado da terceira edição da FLUPP. Com base nesse acervo, escreveu e organizou diversos livros, inclusive “O sortilégio da cor: Identidade, raça e gênero no Brasil”, e os cinco volumes da Coleção Sankofa.

20 DE AGOSTO - CENTRO CULTURAL CAPOEIRA CIDADÃ - JACAREPAGUÁ

APOIO:



BRUNA BEBER

Poetisa e escritora nascida e criada entre Duque de Caxias e “Sanja” – São João de Meriti



–, na Baixada Fluminense. Com poemas que versam sobre o cotidiano nostálgico de crescer no subúrbio, Bruna Beber estreou em livro em 2006, com A fila sem fim dos demônios descontentes. Em seguida, publicou Balés (2009), Rapapés & apupos (2010) e Rua da Padaria (2013). Bruna fez a curadoria da exposição Blooks – Letras na Rede, ao lado do poeta Omar Salomão, em 2007. Um ano depois, ganhou o 2º Prêmio QUEM Acontece na categoria revelação literária. Foi um dos destaques da FLIP de 2013. Seus poemas foram traduzidos e publicados em antologias e sites na Alemanha, Argentina, Itália, México, Estados Unidos e Portugal.

27 DE AGOSTO - BOSSAJAZZ - SÃO GONÇALO

APOIO:



TAVINHO PAES

Poeta, letrista, artista plástico, jornalista e videomaker,

Tavinho Paes veio ao mundo pelas mãos de uma parteira numa casa no Catumbi onde hoje é a Praça da Apoteose, no Rio de Janeiro. Era parte da “geração mimeógrafo” de poetas dos anos de chumbo, que publicavam e distribuíam por conta própria. Como letrista, tem mais de 250 registros gravados por artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Gal Costa e Marisa Monte.

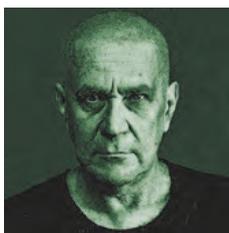
3 DE SETEMBRO - COLÉGIO SENHORA DA PENA - FREGUESIA

APOIO:



POWER PAOLA

tornou-se um dos principais nomes da HQ latinoamericana desde o lançamento de “Vírus Tropical”, sua primeira graphic novel. Nascida no Equador e criada na Colômbia, ela começou a desenhar já adulta, quando estudou em Paris. Autora de quatro títulos, ela foi catapultada para a fama com as histórias que desenhou a partir da própria biografia, falando de questões como sexo, família e religião de forma desabrida. Recentemente traduzida, ela veio para o Brasil a fim de participar da Bienal de Quadrinhos de Curitiba, cujo curador é Lobo. Lobo integrou a banca de



quadrinhos da FLUPP Pensa de 2016.

7 DE SETEMBRO - ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO - JACAREPAGUÁ

APOIO:



ANNA MUylaERT

Roteirista e diretora de cinema e televisão. Como roteirista, participou das equipes de criação dos infanto-juvenis “Mundo da lua” e “Castelo Rá-tim-bum” na TV Cultura, “Disney Club”, no SBT, e “Um menino muito maluquinho”, na TVE Brasil. Foi co-roteirista da série Filhos do Carnaval, da HBO. Dirigiu longas como “Durval Discos” e “É Proibido Fumar” e foi premiada nos festivais de Berlim e Sundance com “Que Horas Ela Volta?”, um incisivo tratado sobre as relações peculiarmente brasileiras entre uma empregada doméstica, sua família e seus patrões.

17 DE SETEMBRO - PONTO CINE - GUADALUPE

APOIO:



RENAN INQUÉRITO

Nascido no bairro de Jardim Peri e criado na Favela do Flamengo, zona norte de São Paulo,

o poeta e rapper Renan Inquérito foi mecânico e sorveteiro antes de se tornar professor universitário doutorando em Geografia. O “Inquérito” vem do nome do grupo formado em 1999, do qual é vocalista e com o qual já lançou quatro álbuns. O último, “Corpo e Alma”, figurou em diversas listas de melhores lançamentos do ano de 2014 da crítica especializada. Renan é autor dos livros “#PoucasPalavras” e “Poesia Pra Encher a Laje”. Ele também é idealizador do projeto Parada Poética, um sarau mensal com ações que percorrem diferentes cantos, de presídios a universidades. Participou do primeiro FLUPP Slam BNDES, em 2015, na Babilônia.

20 DE SETEMBRO - ARENA JOVELINA PÉROLA NEGRA - PAVUNA

APOIO:



HANS-ULRICH TREICHEL

O romancista, poeta e ensaísta alemão Hans-Ulrich Treichel é professor no Instituto de Literatura Alemã da Universidade de Leipzig, em um curso de três anos destinado a formar jovens talentos literários. Começou a carreira literária com coletâneas de poesias, mas alcançou notoriedade com romances marcados pelo bom humor, uma rascante ironia e influências autobiográficas. “O Acorde de Tristão” é inspirado na experiência de Treichel como escritor de



libretos de óperas para um compositor de vanguarda. O romance “O Perdido” nasceu após descobrir, por acaso, que teve um irmão desaparecido quando criança no caos da Alemanha posterior à Segunda Guerra. Ambos foram publicados no Brasil.

24 DE SETEMBRO - BIBLIOTECA PARQUE - ROCINHA

APOIO:



Gestão Bibliotecas Parque



Deutscher
Literaturfonds



BANCA NARRATIVAS CURTAS



ALEXANDRE FARIA, escritor, professor de literatura da Universidade Federal de Juiz de Fora e criador do Sarau de Manguinhos.

CRISTIANE COSTA, escritora, jornalista e professora da UFRJ, onde coordena o curso de jornalismo.



MIGUEL CONDE, jornalista, doutorando em letras na PUC- Rio e curador da Flip em 2012 e 2013.

RODRIGO SANTOS, um dos criadores e apresentadores do projeto “Uma Noite na Taverna”, um sarau mensal que acontece há doze anos em São Gonçalo - RJ, voltado à popularização da poesia. Vencedor do prêmio FLUPP Pensa 2012.



BANCA POEMAS



BERNARDO VILHENA, poeta, compositor carioca e um dos criadores do Nuvem Cigana, berço da poesia marginal brasileira.

MIGUEL JOST, professor da PUC-Rio, instituição onde atualmente também conduz a pesquisa de pós-doutorado “Coletivos de Cultura - Uma Experiência de Políticas do Comum na Cidade do Rio de Janeiro”.



RAMON NUNES MELLO, poeta, escritor, jornalista e ativista dos Direitos Humanos. Ramon Mello é o curador da homenagem a Caio Fernando Abreu.

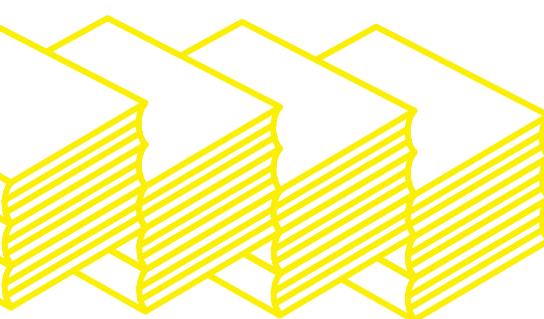
BANCA HQ

ALZIRA VALÉRIA, produtora cultural com experiência em eventos culturais, produção de conteúdos audiovisuais e para plataformas digitais de projetos educativos.



LOBO, roteirista de histórias em quadrinhos, editor e um dos diretores das duas edições do Rio Comicon.

PACHA URBANO, ilustrador, escritor e produtor cultural. É autor da série As Traumáticas Aventuras do Filho de Freud.



CRÉDITOS

DIREÇÃO GERAL E CURADORIA

Écio Salles
Julio Ludemir

COORDENAÇÃO GERAL

Elisa Ventura
Renata Aragão
Associação Cultural de Estudos Contemporâneos

CONSULTORIA

Heloisa Buarque de Holanda
Luis Eduardo Soares

CURADORIA RIO POETRY SLAM E FLUPP SLAM BNDES

Roberta Estrela D'Alva

CURADORIA FLUPP TRANS

Yasmin Thayná

GESTÃO E DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Renata Leite
Rinoceronte Entretenimento

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL E CAPTAÇÃO

Joanna Savaglia
Savá Negócios Culturais

FLUPP PENSA

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Camilla Leal

PRODUÇÃO

Jeff Nunes
Jéssica Oliveira

PRODUÇÃO DE SOM

Alex Herrera

MOTORISTA

Roberto Prell

FLUPP PARQUE

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Camilla Leal

PRODUÇÃO

Jeff Nunes

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Yassu Noguchi

FLUPP

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Júlia Brasilico

COORDENAÇÃO TÉCNICA E INFRAESTRUTURA

Márcio Brow

PRODUÇÃO TÉCNICA E INFRAESTRUTURA

Jéssica Oliveira

PRODUÇÃO DE PROGRAMAÇÃO/ARTÍSTICO

Sandrine Fernandes
Naima Zefifene
Chester Prestes

PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO E CONTEÚDO

Juliana Stuart
Renata Megale

PRODUÇÃO DE LOGÍSTICA

Isabela Reis

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS & BEBIDAS E APOIOS

Gilda Mendes

PRODUÇÃO ESPETÁCULO DA JO CLIFFORD

Patricia Janiques de Moura

PRODUÇÃO FLUPP PARQUE JOVEM

Thais Linhares

ARTICULAÇÃO LOCAL

DJ TR
Bruno Rafael
Renato Menezes

MESTRE DE CERIMÔNIA FLUPP E FLUPP PARQUE

Márcio Januário

MESTRE DE CERIMÔNIA SLAM COLEGIAL

Marcelo Magano e Patrick Sonata

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO DE LOGÍSTICA

Andrea Borges

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO RECEPTIVO

Aline Ribeiro Peixoto

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS & BEBIDAS

Gilmar Alves

ASSISTENTE FINANCEIRO

Angélica Neves
Rinoceronte Entretenimento

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Suely Abreu

ASSISTENTES THE MACHINE TO BE ANOTHER

Fernando Capute
Denise Andrade
Raphael Albuquerque
Maycom Brum

FLUPP QUIZ CAIO FERNANDO ABREU

CURADORIA

Ramon Nunes Mello

PRODUTORA DIGITAL

Outra Coisa / Fernando Tchê Gouvêa, Marcelo Gluz e Ruy Fortini

EXPOSIÇÃO 50 ANOS CDD

CONSULTORIA

Wellington França

DIAGRAMAÇÃO

Rafael Doria

IDENTIDADE VISUAL E SITE

Tuut

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Marcio Oliveira – Graphix Design

ASSESSORIA DE IMPRENSA

M`Niemeyer

REDES SOCIAIS, VÍDEOS, STREAMING

14 | Agência de Conteúdo Estratégico

CENOGRAFIA

Cenografia.net

FOTOGRAFIA FLUPP

Eduardo Magalhães & Equipe

FOTOGRAFIA FLUPP PENSA E PARQUE

Elisângela Leite e AF Rodrigues

LEGENDA DOS POEMAS RIO POETRY SLAM

4 Estações

TRADUTORES POEMAS RIO POETRY SLAM

Julia Barros (tradução do inglês para português e versão do português para o inglês)

Nadine Sickermann (versão do alemão para inglês)

Yves Bergougnot (versão do francês para o inglês)

Juan Hersil (versão do espanhol para o inglês)
Daniel Knight (versão do italiano para o inglês)

ESCRITÓRIO MODELO DE TRADUÇÃO ANA CRISTINA CÉSAR (ESCRTRAD/UERJ) DO INSTITUTO DE LETRAS DA UERJ

COORDENAÇÃO GERAL

Prof^a. Dra. Maria Aparecida Andrade Salgueiro

PROFESSORES/ORIENTADORES E BOLSISTAS

ORIENTADOR DE ALEMÃO
Prof. Dr. Ebal Sant'Anna Bolacio Filho

BOLSISTA DE ALEMÃO
Francis Faria de Oliveira

ORIENTADOR DE ESPANHOL
Prof^a. Dra. Talita de Assis Barreto

BOLSISTA DE ESPANHOL

Daniela Lima de Mesquita

ORIENTADOR DE FRANCÊS

Prof. Dr. Renato Venâncio Henrique de Sousa

BOLSISTA DE FRANCÊS

Virgínia Carollo da Costa Dias

ORIENTADOR DE ITALIANO

Prof. Dr. Alcebiades Martins Arêas

BOLSISTA DE ITALIANO

Alice Rodrigues Crivano Moreira

TRADUTORES COLABORADORES/DOCENTES EFETIVOS UERJ

Prof^ª. Dra. Rita de Cássia Miranda Diogo
(Depto. LNEO – Setor de Espanhol)

Prof. Dr. Geraldo Ramos Pontes Júnior (Depto.
LNEO – Setor de Francês)

TRADUTORES COLABORADORES/INGLÊS

Prof. Dr. Felipe Fanuel Xavier Rodrigues
(Bolsista PDR Nota 10/FAPERJ – Pós-
doutorando)

Prof^ª. Ms. Adriana Merly Farias (Bolsista TCT/
FAPERJ)

Prof^ª. Fernanda Vieira de Sant’Anna (Mestranda
– Bolsista PROATEC/UERJ)

TRADUTORES COLABORADORES/DISCENTES ESPANHOL SOB ORIENTAÇÃO DA PROF^ª. RITA DIOGO

Vitor Félix do Vale

Marcos Vinícius Varela Dias da Cunha

AGRADECIMENTOS

Gabriel Canedo, Tulio Villaça e Fabiano Nascimento (BNDES); Eduardo Saron, Claudiney Ferreira e Camila Zamith (Itaú Cultural); Eva Doris Rosental, Cleise Campos, Vera Schroeder, Nicolau Costta, Renata Santos, Tatiana Richard e Thalita Mendes, Helene Aguiar, Alexandre Pimentel, Jhony Barroso (Secretaria de Estado de Cultura); Giuseppe Zani e Luís Fernando Lima de Brito (Petrobras); Marcelo Calero e Junior Perim, Renato Rangel e Carlos Cavalcante, Eduardo Marques, Bel Tinoco, Walquíria Raizer e Aurélio Fernandes (Secretaria Municipal de Cultura); Tiago Gomes (Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude); Susy Yoshimura, Adriana Barbosa e Natalia Menezes (Casas Bahia – Fundação Via Varejo); Patricia Lacerda, Janine Durand e Jéssica Oliveira Cezário (Instituto C&A), Simone Monteiro e Catharina Harriet (Secretaria Municipal de Educação); Ernani Ricardo Pereira, Cátia Raquel de Oliveira, Nedi Rollo, Atelaine Vieira, (7^a CRE); Jalme Pereira (Unicarioca); Cirlene Fernandes e toda a equipe de Mediação de Leitura da Secretaria de Estado de Educação RJ); Rodrigo Abel, Felipe Ubaldo (SMDS); Paul Heritage e Rico Branco (People´s Palace Project); Brice Roquefeuil, Guillaume Pierre, Alice Toulemonde, Madeleine Duchamps, Marlene Bertrand, Raphaël Ceriez e Sandra Gallo Bergamini (Consulado Francês); Luiz Coradazzi, Lucimara Letelier e Liliane Rebelo (British Council); Maria Fernanda Miguez Bastos e Carlos Alberto Della Paschoa (Instituto Cervantes); Antje Kroschewski (Assessora de Cultura do Cônsul Geral da República Federal da Alemanha); Robin Mallick, Ana Teasca, Almerinda Stenzel, Ida Meissner (Goethe-Institut Rio de Janeiro) e Alfons Hug (Diretor do Goethe-Institut Lagos, Nigéria), Johannes Kretschmer (Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFF), Joachim Schemel (Cônsul Adjunto da Alemanha no Rio de Janeiro), Christophe Vauthey (Cônsul Geral da Suíça no Rio de Janeiro), Monika Füger e Malin Borg (Consulado Suíço); Deputado Federal Celso Pansera e equipe; Pedro Lito (Finep), Beatriz Azeredo, Raphael Vandystadt, Rafael Marques Cavalcante e Yasmim Alves (Globo), Tatiana Xerez e Patricia Reis Guimarães (AgeRio), Laudemar Aguiar, Ana Luiza Beraba e equipe das Filmes 2b, advogadas Ana Luiza Campos e Ericka Gavinho, Lisa Gunn. Nossas parceiras imprescindíveis na realização da FLUPP Parque: Diretora Andréia e as professoras Michelle, Valdenice, Lília, Daniel, Roberto, Liliane (EM Alphonsus Guimaraes); as diretoras Chênia e Cláudia, a Coordenadora Vera e os professores Luzia, Rosemary, Andrea, Carla, Marise, Márcia, Alexia, Valéria, Tathiany, Viviane, além dos funcionários Ernani, Railda, Aldicéia (E M agosto Magne); a Diretora Ieda e as professores Aline, Denise, Gustavo, Simone, Leila e Jane (CIEP João Batista); Diretora Geral Sandra Regina, Diretora Adjunta Liliane e os professores Ana Cristina, Danielle, Renata, Rafael, Bruno, Flávia, Antônio, Thiago, Maria Pia, Raquel (EM Juliano Moreira); e a Diretora: Maria Angélica, a Adjunta Márcia Maria, a Coordenadora Neuza e os professores Michelle, Reynaldo, Lyzandro, Tania, Marcia, Tatiane, Catia, Vania, Maurício, Jorge, Felipe, Eunice, Adriana, Alex, além dos inspetores Simone, Fabiano e Wilian (EM Pedro Aleixo). Nossos parceiros e aliados para a realização da FLUPP na Cidade de Deus: Diretora Ieda e equipe do CIEP João Batista; Miriam e equipe da RA; Vinícius, Adriana e equipe do CRJ-Cidade de Deus; D. Glória e a equipe do colégio Senhora da Pena; Curumim e a equipe da Capoeira Cidadã; Vivi Sales, Híbrido e toda equipe Poesia de Esquina; Felha, Ricardo, Fernando, Nathy e toda a equipe dos Artistas; Socorro (ASVI); Lourdes, Negueba e toda a equipe da Casa de Santana; Martinha (GRES Mocidade Unida da Cidade de Deus); Reynaldo Santana; restaurante Empório; as padarias que distribuíram o saco de pão da FLUPP. Ricardo Henriques, Tiago Borba e Natália Aisengart (Instituto Unibanco).



A FESTA LITERÁRIA
DAS PERIFÉRIAS

FLUPP

SOMOS TODOS UM

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



COPATROCÍNIO



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

APOIO INSTITUCIONAL



APOIO



PARCEIRO DE MÍDIA



PARCEIROS



PARCEIROS FLUPP QUIZ



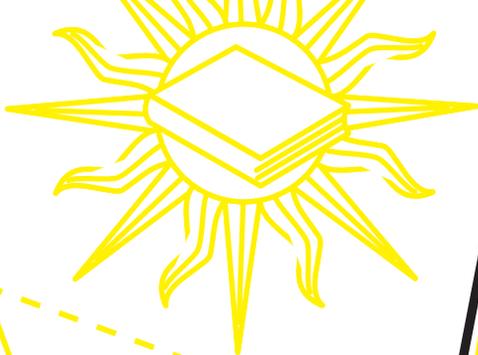
REALIZAÇÃO



SOMOS TODOS UM

A FESTA LITERÁRIA
DAS PERIFÉRIAS

FuP 2016



TENDA MORANGOS MOFADOS

TENDA TRIÂNGULO DAS ÁGUAS

TENDA PEQUENAS EPIFANIAS

RUA EDGARD WERNECK 1.565, JACAREPAGUÁ
PÇA. DA CIDADE DE DEUS (PÇA. PADRE JÚLIO GROTEN)

EMPÓRIO DULCE VEIGA

RUA EDGARD WERNECK 1.140 – LOJA B
JACAREPAGUÁ – CIDADE DE DEUS

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA DE
INCENTIVO
CULTURAL



PREFEITURA DO RIO
Secretaria Municipal
de Cultura



COPATROCÍNIO



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

